



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JULIANA ANDRADE DA SILVA CARDOSO

ENTRE CURRÍCULO E COTIDIANO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO RECIFE

Recife

2025

JULIANA ANDRADE DA SILVA CARDOSO

ENTRE CURRÍCULO E COTIDIANO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO RECIFE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Geografia. Área de concentração: Regionalização e análise regional.

Orientador (a): Prof. Dra. Priscylla Karoline de Menezes

Recife

2025

Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Cardoso, Juliana Andrade da Silva.

Entre currículo e cotidiano: um olhar sobre a prática pedagógica dos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife / Juliana Andrade da Silva Cardoso. - Recife, 2025.

118f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2025.

Orientação: Priscylla Karoline de Menezes.

1. Prática docente; 2. Ensino de Geografia; 3. Professores de Geografia. I. Menezes, Priscylla Karoline de. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

JULIANA ANDRADE DA SILVA CARDOSO

**ENTRE CURRÍCULO E COTIDIANO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO RECIFE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em geografia. Área de concentração: regionalização e análise regional.

Aprovada em: 17/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Priscylla Karoline de Menezes (Orientadora – Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim (Examinadora externa)
Universidade de Pernambuco

Dr. Lucas Antônio Viana Botêlho (Examinador Externo)

Dedico esse trabalho ao meu esposo, amigo e companheiro, Darley Cardoso, que acreditou no poder da educação, e transformou a sua realidade através dela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por sempre me sustentar e me direcionar aos caminhos mais acertados, para que eu alcance o que almejo.

Aos meus pais, Joseane e João, que com muita luta e empenho, priorizaram a minha educação e me apoiaram durante todo o processo.

Aos meus avós, Josefa e Luiz (in memorian), Varista (in memorian) e Manoel, por todo amor.

Aos meus irmãos, Jaqueline e João Vitor, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram.

A toda a minha família que sempre me encorajou e incentivou a continuar evoluindo.

Ao meu esposo, Darley Cardoso, por todo o cuidado, amor e dedicação para comigo e por acreditar em mim, mesmo quando eu já não acreditava. Obrigada por não me deixar desistir.

A minha amiga Érica Oliveira, por todo o apoio e torcida durante a construção desse trabalho.

Ao meu amigo Anderson Vitor, pela construção dos mapas, com tanto capricho e disposição.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Professora Dra. Priscylla Karoline de Menezes, pelas valiosas orientações e por conduzir todo o processo com muito profissionalismo e doçura. Obrigada, por acreditar no meu potencial para o desenvolvimento desse estudo.

Aos colaboradores do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP) por todo compartilhamento e troca de ideias, fundamental na construção de nossas pesquisas.

Agradeço aos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife que se dispuseram a participar dessa pesquisa e contribuir para a sua construção.

A todos os professores que passaram pela minha vida escolar e acadêmica e me fizeram enxergar a educação como um caminho de transformação.

Minha gratidão a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que essa pesquisa fosse idealizada e construída.

[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito das ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política constato não para me adaptar, mas para mudar.

(Freire, 1996, p. 76-77)

RESUMO

Este trabalho tem como foco central a prática docente dos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife. O objetivo principal é analisar as dificuldades e limitações enfrentadas por esses profissionais no cotidiano escolar, considerando os desafios estruturais, curriculares e formativos que impactam sua atuação. A pesquisa também busca discutir a trajetória da Geografia escolar no Brasil e sua relação com o fazer docente, identificar as correlações entre a política de ensino do Recife e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como analisar as experiências, inquietações, anseios e aspirações relatadas pelos professores. A pesquisa possui abordagem qualitativa e utilizou como principal instrumento metodológico a aplicação de um questionário online direcionado a professores de Geografia. As respostas obtidas foram analisadas por meio da técnica de nuvem de palavras, o que possibilitou identificar os temas mais recorrentes e significativos apontados pelos docentes. A pesquisa culminou na elaboração de uma cartilha digital direcionada aos professores, trazendo recursos para auxiliar na prática pedagógica. Assim, o estudo buscou fortalecer o diálogo entre teoria e prática e contribuir para a valorização do ensino de Geografia na rede pública municipal do Recife, dando voz aos profissionais que o constroem diariamente.

Palavras-chave: Prática docente; Ensino de Geografia; Professores de Geografia.

RESUMEN

Este trabajo tiene como foco central la práctica docente de los profesores de Geografía de la Red Municipal de Educación de Recife. El objetivo principal es analizar las dificultades y limitaciones que enfrentan estos profesionales en el cotidiano escolar, considerando los desafíos estructurales, curriculares y formativos que impactan su actuación. La investigación también busca discutir la trayectoria de la Geografía escolar en Brasil y su relación con la labor docente, identificar las correlaciones entre la política educativa de Recife y la Base Nacional Común Curricular (BNCC), así como analizar las experiencias, inquietudes, expectativas y aspiraciones expresadas por los docentes. La investigación tiene un enfoque cualitativo y utilizó como principal instrumento metodológico la aplicación de un cuestionario en línea dirigido a profesores de Geografía. Las respuestas obtenidas fueron analizadas mediante la técnica de nube de palabras, lo que permitió identificar los temas más recurrentes y significativos señalados por los docentes. La investigación culminó con la elaboración de una cartilla digital dirigida a los profesores, que ofrece recursos para facilitar la práctica pedagógica. Así, el estudio buscó fortalecer el diálogo entre teoría y práctica y contribuir a la valorización de la enseñanza de Geografía en la red pública municipal de Recife, dando voz a los profesionales que la construyen día a día.

Palabras-clave: Práctica docente; Enseñanza de Geografía; Profesores de Geografía.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa de localização do Recife e divisão por RPAs	14
Figura 2 –	Roteiro metodológico da pesquisa	19
Figura 3 –	Mapa de distribuição das escolas municipais de Anos Finais de Recife por RPAs	35
Figura 4 –	Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	42
Figura 5 –	Infográfico de caracterização dos participantes	53
Figura 6 –	Nuvem de palavras (pergunta 1)	54
Figura 7 –	Nuvem de palavras (pergunta 2)	56
Figura 8 –	Nuvem de palavras (pergunta 3)	57
Figura 9 –	Nuvem de palavras (pergunta 4)	59
Figura 10 –	Nuvem de palavras (pergunta 5)	60
Figura 11 –	Nuvem de palavras (pergunta 6)	62
Figura 12 –	Nuvem de palavras (pergunta 7)	63
Figura 13 –	Nuvem de palavras (pergunta 8)	65
Figura 14 –	Nuvem de palavras (pergunta 9)	66
Figura 15 –	Nuvem de palavras (pergunta 10)	67
Figura 16 –	Nuvem de palavras (pergunta 11)	69
Figura 17 –	Nuvem de palavras (pergunta 12)	71
Figura 18 –	Nuvem de palavras (pergunta 13)	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Distribuição dos bairros de Recife por RPAs	15
Quadro 2 –	Distribuição das escolas municipais de Anos Finais de Recife por RPAs	36
Quadro 3 –	Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (6º ano)	43
Quadro 4 –	Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (7º ano)	46
Quadro 5 –	Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (8º ano)	48
Quadro 6 –	Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (9º ano)	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RMR	Região Metropolitana do Recife
RPA	Regiões político-administrativas
PMEI	Programa Municipal de Educação Integral
EMTIs	Escolas Municipais em Tempo Integral
PNE	Plano Nacional de Educação
EFER	Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTO VIVO: O LÓCUS DA PESQUISA	13
1.2 ROTEIROS METODOLÓGICOS	15
1.3 CAMINHOS DA PESQUISA	20
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA A LUZ DA PRÁTICA DOCENTE	21
2.1 A TRAJETÓRIA DA CIÊNCIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	21
2.2 GEOGRAFIA ESCOLAR E OS CAMINHOS DA MEDIAÇÃO CRÍTICA	29
3. RECIFE-PE COMO RECORTE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA RMR	33
3.1 PLURALIDADE DOS RECIFES	34
3.2 ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS E POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	38
3.3 O ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA A LUZ DA ANÁLISE CURRICULAR	40
4. VOZES QUE FAZEM A DOCÊNCIA: ESTÃO NOS OUVINDO?	52
4.1 A INQUIETUDE DOCENTE	52
4.2 EXPECTATIVAS E FRUSTRações QUE PERMEIAM O SER PROFESSOR	63
4.3 O ANSEIO POR UMA GEOGRAFIA DA REALIDADE VIVIDA	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – Questionário	81
APÊNDICE B – Carta convite	85
APÊNDICE C – Cartilha digital	86

1. INTRODUÇÃO

O poder da Geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vimemos. (Santos, 1996)

As inquietações que nortearam a condução dessa pesquisa estão baseadas em um olhar particular sobre o que é ser professor de Geografia na Rede Municipal de Ensino do Recife. Partindo do questionamento de quais são as dificuldades e limitações enfrentadas pelos professores de Geografia nesta rede de ensino, é possível direcionar a discussão a partir do contexto geral, onde a educação pública no Brasil enfrenta diversos obstáculos, como falta de recursos, infraestrutura precária e desvalorização docente e enveredar para o ensino de Geografia em especial, que exige materiais didáticos atualizados, abordagens críticas e contextualizadas, além de possíveis atividades de campo.

No contexto específico dos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife, no qual estou inserida. O universo de questões a serem discutidas toma um escopo de especificidades. A proximidade com essa realidade possibilitou o surgimento do interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, como foco na prática pedagógica, e na relação entre os contextos que atravessam essa prática.

1.1 CONTEXTO VIVO: O LÓCUS DA PESQUISA

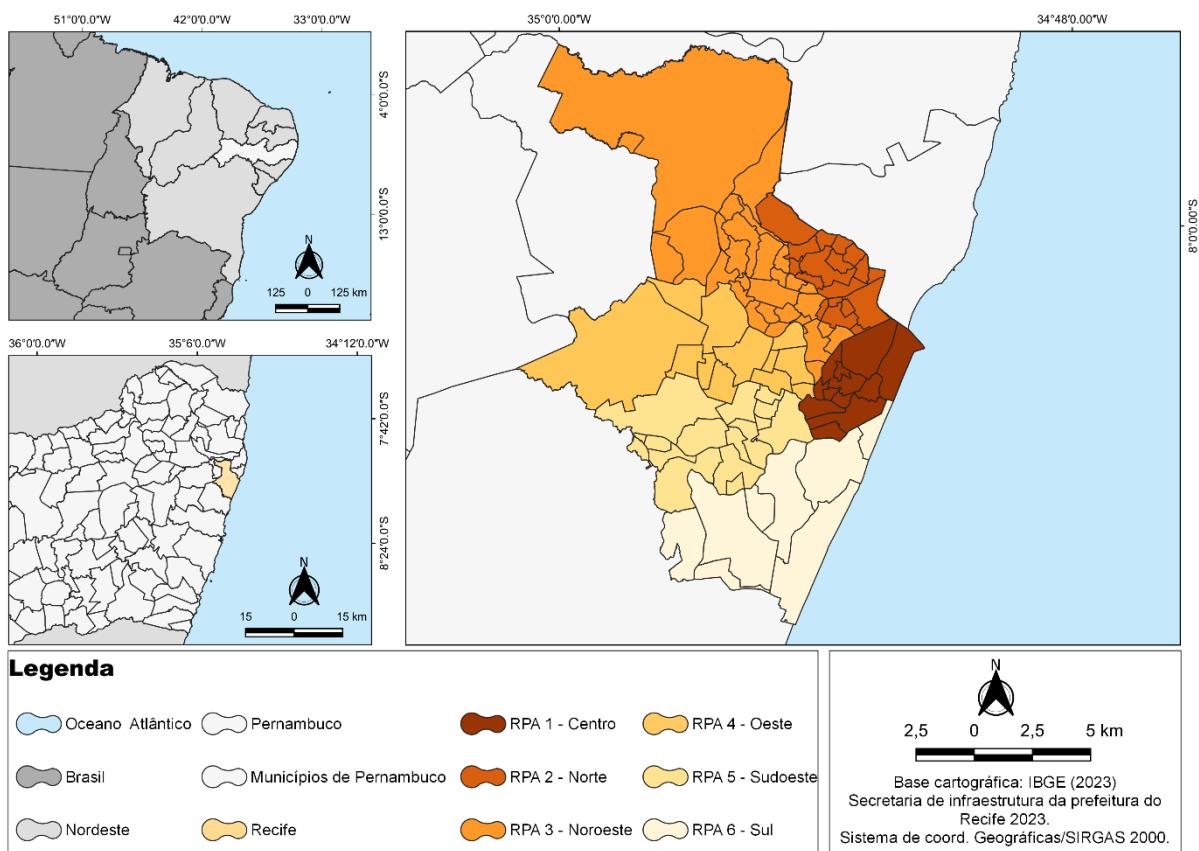
Recife é a capital de Pernambuco, uma cidade litorânea, marcada pela presença de rios, pontes e ilhas, seu centro histórico possui influências coloniais e forte presença cultural, especialmente no frevo e maracatu. É também um importante polo econômico, educacional e tecnológico da região. De acordo com o IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística) possui uma área territorial de 218.843 Km² e uma população de 1.494.586 pessoas, dados do último censo em 2022.

Recife é a cidade-polo tanto da Região Imediata quanto da Região Intermediária do Recife, conforme a divisão regional do IBGE. Como centro de grande influência econômica, política e social, Recife atrai moradores de municípios vizinhos que dependem da capital para serviços como saúde, educação, comércio e emprego. A Região Imediata do Recife abrange os municípios mais próximos, diretamente

conectados à cidade no cotidiano. Já a Região Intermediária do Recife é mais ampla e inclui várias regiões imediatas do entorno, refletindo a importância da capital como núcleo regional de decisões e conexões urbanas no estado de Pernambuco.

O Recife é o lócus de desenvolvimento dessa pesquisa, mais especificamente sua Rede Municipal de Ensino, com foco no ensino de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento das discussões é preciso entender a organização territorial da cidade, que está dividida em seis RPAs (Regiões Político-Administrativas) como é possível observar na figura 1, que existem para fins de formulação, execução e avaliação permanente das políticas e do planejamento governamentais. Cada uma delas com especificidades em relação aos bairros que as compõem, no que diz respeito as diferentes classes sociais que os formam. No quadro 1 estão distribuídos os bairros por RPA.

Figura 1 – Mapa de localização do Recife e divisão por RPAs



Fonte: Anderson Vitor, 2025.

Quadro 1 - Distribuição dos bairros de Recife por RPAs

RPA 1	Santo Amaro, Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu; Santo Antônio, São José, Coelhos, Soledade, Ilha Joana Bezerra.
RPA 2	Arruda, Campina do Barreto, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão, Água Fria, Alto Santa Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos, Linha do Tiro.
RPA 3	Aflitos, Alto do Mandu, Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Apipucos, Brejo da Guabiraba, Brejo de Beberibe, Casa Amarela, Casa Forte, Córrego do Jenipapo, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graças, Guabiraba, Jaqueira, Macaxeira, Monteiro, Nova Descoberta, Parnamirim, Passarinho, Pau Ferro, Poço da Panela, Santana, Sítio dos Pintos, Tamarineira, Mangabeira, Morro da Conceição, Vasco da Gama
RPA 4	Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá, Cidade Universitária, Várzea.
RPA 5	Afogados, Areias, Barro, Bongi, Caçote, Coqueiral, Curado, Estância; Jardim São Paulo, Juquiá, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Sancho, Tejipió, Totó
RPA 6	Boa Viagem; Brasília Teimosa; Imbiribeira; Ipsep; Pina; Ibura; Jordão; Cohab

Fonte: a autora, 2024.

Distribuídas nas seis RPAs estão as trezentos e vinte e nove unidades da Rede Municipal de Ensino do Recife, entre creches e escolas. Destas, quarenta e uma oferecem os Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com dados do Portal da Educação do Recife. Nessas, atuam os professores de Geografia participantes dessa pesquisa, aos quais foi direcionado um enfoque direto na análise de suas práticas pedagógicas.

1.2 ROTEIROS METODOLÓGICOS

A geografia escolar desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, ao proporcionar uma compreensão crítica do espaço. No contexto da rede municipal de ensino do Recife, os professores de Geografia enfrentam desafios

específicos decorrentes das particularidades sociais, culturais e econômicas da região.

Analizar as práticas pedagógicas, e os contextos em que são realizadas, é essencial para identificar os fatores que influenciam a qualidade do ensino. Além disso, a análise sobre o perfil e as percepções desses docentes possibilita um olhar mais profundo sobre como o ensino da Geografia pode ser aprimorado para tornar-se mais eficaz e significativo para os estudantes.

Esta pesquisa buscou investigar o contexto de atuação dos professores de Geografia do Recife, explorando suas práticas pedagógicas. Ao lançar um olhar atento sobre esses aspectos, foi possível relacionar os diferentes cenários que tangem a prática docente e fazer associações com as dificuldades e limitações enfrentadas para o desenvolvimento da Geografia escolar.

Portanto, a presente pesquisa de justifica pelos poucos estudos que focam especificamente nos desafios dos professores de Geografia no Recife, considerando suas particularidades locais, como desigualdades socioespaciais e carências nas escolas periféricas. Identificar essas dificuldades pode ajudar na formulação de materiais eficientes para auxiliar o professor, assim como sugerir questões para a formação continuada dos docentes. A pesquisa buscou, assim, subsidiar futuras ações que possam valorizar e fortalecer o papel desses educadores na formação de cidadãos mais conscientes e atuantes.

A partir do questionamento “Quais as dificuldades e limitações enfrentadas pelos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife?” foram elencados os objetivos, como caminhos para buscar responder a essa questão central. Temos como objetivo geral dessa pesquisa: analisar as dificuldades e limitações enfrentadas na prática docente dos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife.

Além disso, como objetivos específicos, pretendemos: discutir o histórico da Geografia escolar no Brasil e sua relação com a prática docente; identificar as correlações entre a política de ensino do Recife e a base nacional comum curricular, com foco específico em cada ano; realizar uma análise das inquietações, anseios, experiências e aspirações apresentadas pelos professores; e, por fim, desenvolver uma cartilha digital direcionada aos professores para auxiliar a prática pedagógica.

Para alcançarmos objetivos apresentados, optamos por trabalhar com uma investigação de cunho qualitativo que, segundo Martins (2004), nos permite uma flexibilidade nas análises dos dados, considerando o ambiente em que esses dados são coletados e um estudo intensivo destes, admitindo um confronto entre a visão teórica do problema pesquisado e os dados colhidos na realidade.

A pesquisa segue os moldes de uma análise exploratória, já que tem como finalidade proporcionar mais informações sobre objeto de estudo, que no caso é a realidade em que se desenvolve a prática pedagógica dos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife “A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Gil, 2007).

Nesse sentido, com base em um quadro teórico inicial, construído por meio de um levantamento bibliográfico de obras geográficas que discutem a geografia escolar, a prática docente e a importância da relação entre teoria e prática, essa pesquisa seguiu com a construção de um quadro histórico da Geografia escolar no Brasil, além de uma correlação de análise curricular em documentos oficiais.

A fim de caracterizar os professores sujeitos dessa pesquisa, e abrir espaço para que registrassem suas opiniões, utilizamos, como instrumento metodológico para a coleta de dados, a aplicação de questionário online por meio do “Google forms”. De acordo com Gil (2007), o questionário como uma técnica investigativa estruturada com a finalidade de se obter informações e impressões a respeito de determinado tema, crenças, interesses, etc.

Para a aplicação do questionário online (apêndice A), o contato com os professores se deu a partir de grupos de *WhatsApp*, formados apenas por professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife. Juntamente ao link de direcionamento para o questionário foi enviada uma carta convite (apêndice B) esclarecendo os objetivos da pesquisa. A partir da determinação de tempo para a obtenção de respostas que foi estipulado em duas semanas, foram obtidas trinta respostas.

As treze perguntas que estruturaram o questionário online, direcionavam a respostas discursivas. Iniciando com perguntas relacionadas a caracterização dos indivíduos, seguia organizado em três blocos de ideias: 1. Dificuldades e limitações; 2. Inquietações e anseios, 3. Dicas, experiências e aspirações. Após o período

dedicado a coleta dos dados, o procedimento metodológico utilizado para a tabulação desses dados foi a ferramenta de construção de nuvem de palavras “WordClouds” de forma a serem evidenciadas as palavras mais mencionadas. As análises seguiram a partir de discussão dos resultados encontrados de forma qualitativa e interpretativa.

Os dados extraídos dos textos e comunicados por uma nuvem nada mais são do que uma listagem de palavras, e o número de vezes que elas aparecem em um texto com um diferencial qualitativo proporcionado pela forma de visualização. Uma nuvem de texto é uma lista hierarquizada visualmente (Luanardi; Castro; Monat, 2008, p. 24).

Foram elaboradas as nuvens de palavras levando em consideração as respostas dadas por todos os participantes a cada uma das perguntas presentes no questionário. De acordo com Vilela; Ribeiro; Batista (2020, p. 31) é possível definir as nuvens de palavras como:

[...] representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto.

O “WordClouds” permite a criação de nuvem de palavras utilizando múltiplas formas e imagens. Há inúmeras funcionalidades que permitem editar a nuvem de palavras, como a cor dos termos e do fundo da mesma. Além disso, há a possibilidade de editar a forma, o tipo e os tamanhos da fonte e a disposição dos termos. Ao final, permite salvar como imagem em formato PNG em alta qualidade.

Dessa forma, a partir das nuvens de palavras que foram geradas, a análise dos dados seguiu através de uma abordagem qualitativa, levando em consideração os diversos contextos em que estão inseridos os docentes e a expressividade de suas realidades através dos termos utilizados em cada resposta. “Uma nuvem de texto é uma proposta visual para comunicar relações importantes e dimensões adicionais de significados dentro das limitações de um espaço plano” Luanardi; Castro; Monat, (2008, p. 24).

Nas análises qualitativas, o pesquisador não se limita apenas à descrição dos dados obtidos, mas realiza um exercício de abstração, indo além das informações aparentes. Esse processo envolve a interpretação profunda dos discursos, documentos ou outros registros, buscando captar sentidos implícitos, significados subjacentes e relações simbólicas presentes no contexto estudado. Segundo Prodanov (2003, p. 114), essa

abordagem exige do pesquisador uma postura reflexiva e sensível à complexidade do fenômeno, de modo que ele possa identificar configurações específicas e fluxos possíveis de causa e efeito que não são imediatamente visíveis. Assim, a análise qualitativa permite compreender as dinâmicas sociais, culturais e subjetivas envolvidas, valorizando a singularidade dos contextos e das experiências dos sujeitos, contribuindo para a construção de explicações mais abrangentes.

Com base no trabalho de análise dos dados foi estruturada uma cartilha, com propostas direcionadas auxiliar a prática pedagógica, este é o produto final desta pesquisa, uma cartilha digital pensada e direcionada para professores de Geografia. Como forma de evidenciar o roteiro metodológico seguido para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi construído o organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Roteiro metodológico da pesquisa



Fonte: a autora, 2025.

1.3 CAMINHOS DA PESQUISA

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos, organizados dessa forma, com o objetivo de contribuir para uma análise crítica e construtiva acerca do fazer docente do professor de Geografia na Rede Municipal de Ensino do Recife. Sendo assim, no capítulo 1, referente a Introdução, abordamos de forma contextualizada o nosso tema, elencando a questão problema, problemática, justificativa e objetivos da pesquisa. São evidenciados o lócus da pesquisa, os roteiros metodológicos e os caminhos de organização da escrita dissertativa.

Em relação ao capítulo 2, intitulado: “O Ensino de Geografia a Luz da Prática Docente”, discutimos o histórico da Geografia escolar no Brasil, partindo da categorização da Geografia como ciência, e dos marcos históricos para a efetivação e manutenção da Geografia como disciplina escolar, além de dialogar com os obstáculos enfrentados no dia a dia da docência

Para o capítulo 3: Recife - PE Como Recorte do Ensino de Geografia na RMR discutimos a pluralidade do Recife e suas especificidades no que tange a cidade e sua Rede Municipal de Ensino, além de realizarmos uma análise curricular estabelecendo comparativos entre a BNCC e a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

No capítulo 4: “Vozes que Fazem a Docência: Estão Nos Ouvindo?”, tratamos da análise dos dados coletados e sua discussão qualitativa. Apresentando a inquietude docente e as expectativas e frustrações que permeiam a sua prática, assim como o anseio por uma geografia da realidade vivida. Além do desenvolvimento da cartilha digital para professores de Geografia como produto final dessa pesquisa.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA A LUZ DA PRÁTICA DOCENTE

Professor de Geografia precisa refletir sobre o caráter contraditório da educação e relacionar dialeticamente a sua teoria com a sua prática cotidiana.
(Oliveira, 2006, p. 15)

A Geografia se fortalece no diálogo entre ensino e aprendizagem, o movimento que se faz entre compreender e apaixonar-se pela ciência ao ponto de ensiná-la, e fazer com que os demais a conheçam, é primoroso. Porém, obstáculos fazem com que a construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar sofra algumas perdas, tornando a aprendizagem dos estudantes defasada. Cavalcanti (2022) diz que tendo o entendimento de que ensinar e aprender são dois processos que dependem um do outro, pode-se dizer que o ensino se efetiva somente quando há aprendizagem dos estudantes.

A docência em Geografia vai muito além da etimologia da palavra, a mera descrição de fenômenos não dá conta de toda a complexidade e aprofundamento que é possível de ser desenvolvido a luz da ciência geográfica. Para Cavalcanti (1998, p. 11):

docência em Geografia pressupõe o desenvolvimento do raciocínio geográfico, a construção de conceitos e competências para a adequada contextualização de processos, estruturas e fenômenos (econômicos, políticos e culturais) tendo como pano de fundo a espacialidade.

Como ciência do espaço geográfico, tem o poder de mudar percepções a partir da construção de uma criticidade que é perceptível naqueles que a compreendem. O ser professor de Geografia torna-se um papel ainda mais desafiador, ao levar em consideração o impacto social que tem na formação dos estudantes.

2.1 A TRAJETÓRIA DA CIÊNCIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A ciência geográfica, embora tenha se formalizado no final do século XIX, é precedida por um longo histórico de conhecimentos geográficos. Esses saberes, acumulados ao longo de séculos, foram fundamentais para o desenvolvimento e a consolidação da geografia como ciência. Ciência essa primeiramente descritiva, mas

que foi construída a partir do desenvolvimento de diversas correntes e pensamentos, tornando-se reflexiva e crítica em sua essência.

Sendo a Geografia uma ciência complexa, Andrade (2008, p.14) argumenta que: “A geografia pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza [...]. Desta feita, o ensinar a ciência do espaço geográfico deve partir inicialmente da compreensão desse espaço de múltiplas relações e do enxergar-se pertencente a ele. Porém, a construção do ensino dessa ciência e sua transposição didática que desemboca na geografia escolar, passou historicamente por diferentes fases, fazendo com que diferentes visões fossem construídas sobre ela ao longo do tempo.

Tomando como recorte o Brasil, faremos uma análise da geografia escolar desde a sua institucionalização com ciência e discutiremos as influências que o ensino de Geografia sofreu em diferentes épocas.

No Brasil, os primeiros cursos de formação de professores de Geografia foram criados na década de 1930. Antes desse período, os conhecimentos geográficos ainda não estavam plenamente consolidados. A partir de então, a Geografia passou a se institucionalizar como ciência no país, fortemente influenciada pela Geografia Francesa. As primeiras instituições a oferecer esses cursos foram a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo Rocha (2000, p.1):

Foi através do decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que o Ministro Francisco Campos renovava o ensino superior brasileiro com a introdução do sistema universitário. Neste decreto, eram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que abrigariam, dentre outros cursos, o de Geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento.

Apesar se sua institucionalização como ciência, e do início da formação de professores de Geografia no país, o processo para que o curso se tornasse autônomo foi lento. Segundo Rocha (2000) não havia departamento próprio, constituía uma única graduação juntamente com a História, não eram possíveis o desenvolvimento de pesquisas específicas, os livros não eram elaborados por geógrafos, e sim por

sociólogos ou historiadores, limitando-os apenas a descrição e memorização, tudo isso corroborou para um início difícil pra o desenvolvimento da ciência no país.

A partir de 1936 começaram a se formar os primeiros professores licenciados em Geografia para atuar no ensino básico. Esses profissionais enfrentavam desafios, como o uso de livros didáticos pouco eficazes, em um período em que o ensino de Geografia era predominantemente descritivo, focado na caracterização dos lugares. Esse contexto refletia o perfil da disciplina naquela época.

A Geografia escolar no Brasil realmente se consolidou quando se tornou uma disciplina independente no currículo escolar, com base nos fundamentos teórico-metodológicos do século XX, período em que se estabeleceu. Todavia, a Geografia não surgiu com o objetivo de atender às demandas da ciência geográfica acadêmica, mas sim para suprir as necessidades do ensino escolar, focando no que os estudantes precisavam aprender ao longo de sua trajetória na escola, segundo Guedes, Silva e Souza (2016, p. 03),

Em que podemos observar que, assim como outras disciplinas, a Geografia se deu dessa forma, mais voltada a estabelecer e sistematizar conhecimentos que seriam importantes para que os alunos pudessem conhecer um mundo em que viviam. No entanto, esses conhecimentos no decorrer dos tempos, tem sido influenciado pelos momentos em que a escola passava no território em que estava estabelecida, ou até com as idealizações que alicerçavam e davam base a ciência construída naquele momento da história.

Levando em consideração as influências francesas citadas anteriormente, a Geografia possuía um caráter positivista, o que refletiu nos moldes de seu formato escolar, tendo como principal característica a descrição da natureza.

Primeiramente, a Geografia escolar era tratada de uma forma em que esta, estava apenas encarregada de trazer os conhecimentos do que eram produzidos em outras partes do planeta, fazendo com que os alunos brasileiros fossem “desligados” de sua vivência diárias onde residiam, se distanciando do cenário político e social de onde habitavam, predominava-se uma Geografia meramente descritiva, claro, em conjunto com o que alicerçou o início da sua construção científica, temos o exemplo do significado e a etimologia da sua palavra: Geo=Terra + Graphia = Descrição, ou seja, a descrição da Terra (Guedes; Silva; Souza, 2016, p. 03).

Baseando-se em conhecimentos descritivos dos fenômenos que ocorriam em outros lugares do mundo, a geografia escolar iniciou seu desenvolvimento no Brasil totalmente desligada da realidade a que os estudantes pertenciam. O ensino foi

direcionado a partir de uma mecânica de memorização, sem relação com a realidade vivida, sem identificação com os conteúdos trabalhados e sem reflexão.

A Geografia adquiriu características nacionais no Brasil com a produção dos primeiros livros didáticos específicos da área, que passaram a conter informações sobre o país. Além disso, o conhecimento do território brasileiro foi utilizado também para atender aos interesses do Estado, que o empregava como uma ferramenta para legitimar seu poder e impulsionar o patriotismo desde os primeiros anos escolares.

Entendemos que a partir do estabelecimento da disciplina Geografia no Brasil, havia uma tentativa de se difundir uma Geografia patriótica. Nessa perspectiva, apoio-me em Albuquerque (2009) para afirmar que havia um movimento no sentido de divulgar esse patriotismo, mas não havia materiais didáticos que abordassem o Brasil, inicialmente, tendo em vista que a maioria dos livros era importada, porém, posteriormente, quando esses passam a serem produzidos no Brasil há sim uma maior divulgação desse ideal patriótico (Ferreira, 2018, p. 122).

A partir de 1926 a Geografia passou por alterações significativas como, a definição dos tipos de Geografia, o estudo do território brasileiro a partir de obras de Delgado de Carvalho, debate sobre regiões, Ferreira (2018). Foi um momento de renovação da disciplina, onde se abandonava a Geografia considerada tradicional.

Para a Geografia escolar brasileira o período também adquire uma importância ímpar. Nele se deram de forma mais acentuada o conflito entre professores de tendência conservadora que defendiam uma concepção tradicional da Geografia e de seu ensino (a Geografia clássica, ensinada de forma meramente descritiva e mnemônica) e, de outro lado, professores defendendo a renovação do ensino desta disciplina, não só no que diz respeito a metodologia empregada nas salas de aulas, como também no que se refere aos seus conteúdos (Rocha, 1997, p. 52).

Essa dualidade ainda existe, já que a Geografia tradicional hoje, ainda enfrenta dificuldades em ser rompida, devido ao longo tempo que esteve em vigor. Um dos principais percursores dessa nova Geografia foi Delgado de Carvalho. Através de sua obra *Methodologia do ensino Geográfico*, Delgado critica a Geografia de memorização, e defende que as vivências dos estudantes sejam levadas em consideração e como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico Rocha (1997).

A reforma de 1931, conhecida como Reforma Francisco Campos, traz para Geografia importantes avanços e é através dela que a Geografia como disciplina

escolar passa a fazer parte de todos os anos ensino fundamental do ensino secundário, Dallabrida (2009).

Em 1942 surgiu a reforma Capanema, que foi um conjunto de Leis Orgânicas de ensino implantadas até 1946 e vigorou até 1961 quando foi instituída a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na reforma Capanema a Geografia aparece no sentido de conhecimento do território brasileiro, porém, com certa dualidade conforme Pizzato (2001),

[...] a política educacional do “Estado Novo” acaba instituindo um sistema educacional dual sendo um dos segmentos destinados aos jovens da classe trabalhadora e outro aos jovens destinados ao comando, reproduzindo uma situação pré-existente. As pressões para a quebra desta dualidade chegam a nossos dias.

A Geografia então chegaria no intuito de difundir o patriotismo nos brasileiros, no entanto, há um certo hibridismo conforme Rocha (1997), já que o método clássico ainda estava presente nas escolas do país. Durante a ditadura militar no Brasil (1964–1985), a estrutura educacional passou por diversas reformas, muitas delas com objetivos ideológicos. Uma das mudanças mais marcantes foi a substituição das disciplinas de História e Geografia por uma nova área chamada Estudos Sociais, especialmente no ensino fundamental (antigo 1º grau).

Essa substituição foi instituída principalmente pela Lei nº 5.692/1971, que reformou o ensino de 1º e 2º graus. O governo militar defendia que os Estudos Sociais promoveriam uma formação mais prática e integrada, mas, na prática, a mudança visava controlar os conteúdos ensinados e reduzir o potencial crítico das disciplinas de História e Geografia, que tratavam de temas políticos, sociais e territoriais muitas vezes sensíveis ao regime.

Se na Legislação anterior havia sofrido uma revalorização, de acordo com o Parecer Nº 853/71 e na Resolução nº 8/71, a Geografia passou à categoria de conteúdo na matéria de Estudos Sociais do Núcleo Comum do currículo de ensino de 1º Grau, ensinada concomitantemente com a História. No 2º Grau, a Geografia teve caráter de obrigatoriedade, porém com caráter opcional dependendo da natureza da habilitação (Pizzato, 2001, p. 119).

Os Estudos Sociais passaram a reunir, de forma generalista, conteúdos de História, Geografia, Sociologia e até Moral e Cívica, porém de maneira fragmentada e despolitizada. O resultado foi uma redução da profundidade e da criticidade no estudo

das realidades sociais e espaciais, comprometendo a compreensão dos alunos sobre o passado, o território e os processos sociais.

A partir da redemocratização do país, especialmente nos anos 1980 e 1990, iniciou-se um movimento de retorno das disciplinas específicas, com História e Geografia voltando a fazer parte dos currículos como áreas autônomas, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania.

Essa retomada foi reforçada por diretrizes como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos anos 1990 e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reafirma a importância dessas disciplinas na formação dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, abrange princípios a partir dos quais o ensino deve ser ministrado, além de determinar os deveres do Estado com a educação e organizar a educação nacional em todos os seus níveis e modalidades.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996, p. 16).

Sua instituição foi e é extremamente importante para padronização e regulamentação de diversos detalhes que permeiam a vida acadêmica dos cidadãos brasileiros, o que reflete diretamente na qualidade do ensino de Geografia oferecido e na geografia escolar que é construída.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) a partir de 1997, com o objetivo de orientar o trabalho pedagógico das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio. No que se refere à disciplina de Geografia, os PCNs estabeleceram diretrizes importantes que valorizam a formação crítica dos estudantes, o entendimento do espaço geográfico e a relação entre sociedade e natureza.

De acordo com os PCNs, o ensino de Geografia deve desenvolver o pensamento espacial, permitindo que os alunos compreendam o lugar onde vivem e sua inserção no mundo. Também deve possibilitar a análise das transformações do espaço geográfico, considerando os processos naturais e as ações humanas que modificam paisagens, territórios e regiões. Outro ponto central é a relação entre sociedade e natureza, com ênfase nos impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes dessa interação.

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo comprehensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. As temáticas com as quais a Geografia trabalha na atualidade encontram-se permeadas por essa preocupação. (BRASIL, 1998, p. 26)

Além disso, os PCNs destacam a importância de estimular a leitura e interpretação de mapas, gráficos e imagens, promovendo a alfabetização cartográfica desde os anos iniciais do ensino fundamental. Também orientam que o ensino de Geografia contribua para a formação cidadã, ao abordar temas como desigualdades sociais, uso do território, problemas ambientais e questões geopolíticas contemporâneas.

A proposta dos PCNs é que a Geografia seja ensinada de forma contextualizada, conectando os conteúdos escolares ao cotidiano dos estudantes e às realidades locais, nacionais e globais. Para isso, reforçam o uso de metodologias participativas, como projetos, trabalhos de campo e o uso de recursos multimídia, favorecendo a aprendizagem ativa e significativa.

Dessa forma, os PCNs consolidam a Geografia como uma disciplina fundamental na formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de compreender e atuar no espaço em que vivem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da cidadania e da consciência socioespacial.

O documento normativo mais atual é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foca no desenvolvimento de habilidades e competências a partir de unidades temáticas, e objetos de conhecimento.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e

desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017).

Em relação a Geografia, a BNCC destaca alguns pontos chave, como por exemplo o desenvolvimento do raciocínio geográfico através dos princípios da Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem. Assim como destaca a principal contribuição da Geografia para educação básica:

[...] a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (Brasil, 2017).

A proposição de competências específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes do Ensino Fundamental em relação a Geografia também tem ênfase no texto. Destacamos aqui palavras como interesse, investigação e resolução de problemas, ou até mesmo autonomia e senso crítico. Que chamam a atenção devido as suas repetições e foco dados a elas.

No que diz respeito especificamente ao Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) a base é organizada em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, e pontua que “espera-se, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado (Brasil, 2017). Neste trecho a frase “delineamento do projeto de vida”, chama a atenção já que a construção de algo desse tipo é extremamente subjetivo e individual, exigindo um aprofundamento que a Geografia escolar não dá conta de cumprir. Pois precisa estar voltada a tantos outros aspectos da formação do estudante.

Tendo em vista a linha do tempo construída a partir do desenvolvimento da geografia escolar no Brasil e as influências de seu ensino, é possível perceber todos os processos pelos quais passou e seus reflexos na atualidade. Os resquícios de uma geografia escolar tradicional e descritiva ainda permanecem, porém, as discussões

acerca de uma Geografia significativa e reflexiva tomam espaço em muitos lugares, assim como nesse trabalho.

Diversos autores tratam da importância de uma Geografia escolar que faça sentido para o estudante, partindo de sua realidade, considerando suas vivências e tomando o caminho do local para entender o global. E é exatamente aí que entra a figura responsável por transpor o conhecimento acadêmico bruto ao ponto de entregá-lo lapidado e fazer brilhar os olhos de seus estudantes.

A Geografia Escolar tem como perspectiva a apropriação de conteúdos que são elaborados no campo acadêmico, escolhidos e ressignificados, tendo em vista a formação da cidadania. Isso ocorre quando as escolas, por meio dos professores, trabalham os conteúdos do arcabouço teórico dessa ciência que são pertinentes à prática da cidadania e que são transpostos a um contexto específico, que confere à Geografia Escolar certa propriedade e peculiaridade em sua abordagem (Sobrinho, 2018, p. 6).

Toda a peculiaridade da Geografia escolar advém da necessidade de adaptação da linguagem, dos conteúdos, da sequência, da forma de apresentar. Um conjunto comumente chamado de transposição didática. Levar o conhecimento de um lugar para o outro, mas tendo que fazer diversos malabarismos para que simplesmente faça sentido. Concordando com Cavalcanti (2008, p. 02)

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos, e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e outras que não tem lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, (...) convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessário à educação geral.

Sendo assim, o ensinar a ciência do espaço geográfico é uma tarefa árdua e desafiadora, que exige dedicação e responsabilidade. “É possível imaginar o tamanho do desafio de professores que desejam realizar uma transformação em seus estudantes nas formas de perceber e agir no/pelo espaço?” (Vasconcelos, 2022, p. 8). No entanto, para que essa complexa tarefa seja executada é preciso que sejam dadas condições para tal.

2.2 GEOGRAFIA ESCOLAR E OS CAMINHOS DA MEDIAÇÃO CRÍTICA

O fazer docente, ainda visto por muitos como aptidão inata, exige do professor o desenvolvimento de diversas habilidades. A identidade docente começa a ser construída na graduação, com a enxurrada de conhecimento que nos é apresentada e a partir dela o questionamento de “como levar esse conteúdo para a sala de aula?”.

Com base nessa indagação inicia-se a descoberta do ser professor, e do que é preciso desenvolver para alcançar os estudantes. Pensamos em aspectos como comunicação clara, transposição didática, entender como a aprendizagem acontece e como avaliar essa aprendizagem, além de é claro, toda a preparação até o momento de iniciar a aula de fato. Porém, Cavalcanti (2022, p. 44) nos lembra que “deve-se levar em conta o fato de que, em situação escolar, o processo não é espontâneo, o desejo de aprender do aluno no início do processo não coincide na maioria das vezes com o projeto de ensinar do professor.”

Por isso, é necessário muito mais do que é construído na academia. O fazer docente é moldado no dia a dia da sala de aula, onde cada professor aprende ao mesmo tempo em que ensina. O projeto de ensinar do professor é reformulado a cada dia, a cada turma, a cada aula. Considerando o ensinar a ciência do espaço geográfico, o fazer docente ganha um toque de descoberta ou de compreensão do mundo.

É o compartilhamento consciente de sentidos e significados com respeito ao discurso proferido pela Geografia, por meio do professor, que permite o diálogo real entre todos os sujeitos envolvidos, possibilitando aprendizagem efetiva, pela internalização de conhecimentos veiculados. Essa aprendizagem, certamente, contribuirá para que o aluno possa compreender melhor o mundo em sua espacialidade. (Cavalcanti, 2022, p. 51)

E para que o estudante compreenda melhor o mundo em sua espacialidade, o professor entra como mediador do conhecimento. Transpondo didaticamente conceitos e informações quase que como uma lapidação, tudo para que a geografia escolar tome forma e o complexo torne-se palatável. Contudo, essa mediação precisa acontecer de forma consciente, com foco no ator principal desse enredo, que é o estudante. É a partir dele que a aprendizagem acontece e consequentemente o ensinar. Se ensina geografia a partir da experiência, da realidade vivida, do cotidiano. Considerando o estudante como um ser ativo na sua própria história e capaz de compreender o espaço e nele saber criticar, argumentar e agir.

[...] a ação do professor deve se direcionar para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do

conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade (Oliveira, 2006, p. 14).

Para que seja possível formar um cidadão consciente de si e da sociedade que o cerca é preciso que os discentes compreendam o real sentido e significado daquilo que estão ensinando. Só é possível ensinar aquilo que conhecemos, entendemos, discutimos e construímos. “[...] almejamos despertar nos discentes a importância de compreender o mundo geograficamente.” (Santos, 2022, p. 66).

Um olhar geográfico para o mundo faz com que o professor articule o domínio conceitual com a realidade social, dando embasamento e significação para o ensino e para a aprendizagem. Os meios para a interação com o cotidiano advêm da construção de conhecimento através dos conteúdos ministrados em sala de aula, que devem contribuir para o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2009, p. 97).

Fica evidente aqui que o papel do professor de geografia é complexo. Não basta ter um olhar geográfico para o mundo, é preciso desperta-lo nos estudantes. É preciso tornar os conteúdos meios de interação com a realidade, é preciso considerar o meio em que vivem os estudantes e as relações que existem na comunidade em que a escola está localizada. É preciso romper as paredes da sala de aula, e deixar que as experiências dos estudantes contribuam para o entendimento do espaço, lugar e território ao qual pertencem e porque a esse e não a outro.

É preciso, é preciso, é preciso. Tanta coisa tem que acontecer para que o ensino de geografia flua de maneira significativa. Tão milimetricamente e sequencialmente, partindo do entendimento do eu pra depois entender o mundo, partindo do local, da minha casa, da minha rua, da minha escola, da minha comunidade, para a partir desse parâmetro entender o mundo e suas múltiplas relações e contradições.

Muitas nuances, muitos meios, muitas formas, muitos processos. E também muitos docentes, professores de Geografia que podem fazê-la acontecer, mas cada um com as condições, materiais, estrutura, formação, aprimoramento e apoio que possuem.

[...] a geografia ensinada [que] muitas vezes não consegue ultrapassar ou superar as descrições e as enumerações de dados, fenômenos, como é da tradição dessa disciplina. Na prática, o livro didático define o que se vai ensinar, e os professores tratam os temas em si mesmos, sem articulá-los a um objetivo geral. Na prática, continua a ser um desafio trabalhar com situações problema, buscando a formação de um pensamento conceitual, para servir de instrumento da vida cotidiana, tendo em mente ao mesmo tempo a complexidade do mundo contemporâneo e o contexto local (Cavalcanti, 2012, p. 95).

É um desafio superar o tradicionalismo, instigar discussões que reflitam na vida cotidiana, e desenvolver a criticidade, levando em consideração o organismo complexo que é a escola. Seus problemas, percalços e obstáculos que superam o que o professor consegue alcançar. De ordem econômica, social, territorial, emocional e familiar, que refletem direta e negativamente na participação, entrega, aproveitamento e rendimento dos estudantes.

O fazer docente em geografia torna-se além de importante, extremamente necessário. Um viver entre mapas e obstáculos que frustra e alegra, que desmotiva e desperta a cada passo dado, a cada reflexão feita, a cada falta de atenção, a cada experiência trocada, a cada problema enraizado. Numa sociedade tão desigual, ensinar e aprender geografia revolucionam o esperado, fazem refletir, mudam realidades.

Por isso, em comunidades e em escolas públicas não há espaço para abstenção, para apatia ou negligência. É importante defender o direto dos estudantes a dignidade, a educação de qualidade, a reflexão e a criticidade, a ascensão social. Mas, a maioria dessas coisas supera o papel do professor e sua atividade profissional, o sobreacarregá-la, desestimula e o mantém refém de um sistema que é falho e o direciona a acumular funções, tornando-o multifacetado. Mas a quem isso beneficia?

Ao estudante que seria negligenciado se o professor não o fizesse? Ao próprio professor que se desdobra e com isso aprimorasse profissionalmente? Ao poder público que deixa de cumprir o seu papel? Essa é uma longa discussão, afinal quem solicita que o professor faça mais do que sua obrigação? É realmente necessário tanto esforço? Talvez ele faça pela pura inquietação de oferecer mais.

3. RECIFE-PE COMO RECORTE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA RMR

*É Macaxeira, Imbiribeira, Bom pastor, é
o Ibura, Ipsep, Torreão, Casa Amarela
Boa Viagem, Jenipapo, Bonifácio, Santo
Amaro, Madalena, Boa Vista, Dois
Irmãos*

*É Cais do porto, é Caxangá, é Brasilité,
Beberibe, é CDU, Capibaribe, é o
Centrão
Eu falei!*

*Rios, pontes e overdrives -
impressionantes esculturas de lama
Mangue, mangue, mangue, mangue,
mangue, mangue, mangue*

(Chico Science, 1994)

A canção "Rios, Pontes e Overdrives", de Chico Science (1994), apresenta uma representação simbólica da cidade do Recife, ao citar diversos bairros que revelam a pluralidade social, cultural e espacial da capital pernambucana. Ao mencionar territórios como Macaxeira, Imbiribeira, Boa Viagem, Ibura e Casa Amarela, o artista mostra as diferentes realidades que coexistem na cidade, com suas desigualdades, identidades locais e modos de vida distintos. A expressão "esculturas de lama" faz referência aos manguezais, elementos naturais presentes na paisagem recifense que convivem com a urbanização intensa. Dessa forma, a música oferece uma leitura geográfica e cultural do Recife, evidenciando como a cidade é formada por múltiplas relações entre espaço, natureza e sociedade.

A partir da análise de Recife como um todo, é possível desenvolver uma infinidade de discussões que perpassem pelas mais diversas áreas do conhecimento. Ao dar enfoque na Geografia, que o faz ser o que é, "Cidade Anfíbia", "Veneza Brasileira", é possível enxergar diversas faces de um mesmo espaço, território ou lugar, a depender do ponto de vista. O relevante é que com a construção de um olhar geográfico as belas paisagens recifenses ganham camadas de complexidade, rugosidades, desigualdades, capazes de incitar diversas reflexões críticas da realidade. Ao professor de Geografia cabe essas incitações, o papel de fazer refletir para saber argumentar, de fazer compreender o espaço, para nele saber agir.

Para cumprir com excelência o que precisa ser feito, é necessário um norte, diretrizes, direcionamentos. Portanto, o embasamento das discussões nesse capítulo, que tem o objetivo de discutir o ensino de Geografia na Rede Municipal de Ensino do Recife, foi feito a partir de documentos oficiais tanto municipais, quanto nacionais, como a Política de Ensino da Rede Municipal para o Ensino Fundamental, a Matriz Curricular Prioritária de Geografia e a BNCC.

3.1 PLURALIDADE DOS RECIFES

A cidade do Recife, grande capital nordestina e de extrema importância econômica e cultural para o estado de Pernambuco, devido a sua considerável extensão territorial e numerosa população, é marcada por um pluralismo que a atravessa em diversos âmbitos. A Rede Municipal de Ensino do Recife, altamente difundida em seu território, abrange bairros e comunidades com diferentes realidades. Distribuídas nos diversos bairros da cidade, as escolas de Anos Finais do Ensino Fundamental, além de se diferenciarem pelo sistema de ensino regular ou integral, diferenciam-se também pela localização e pelo público atendido.

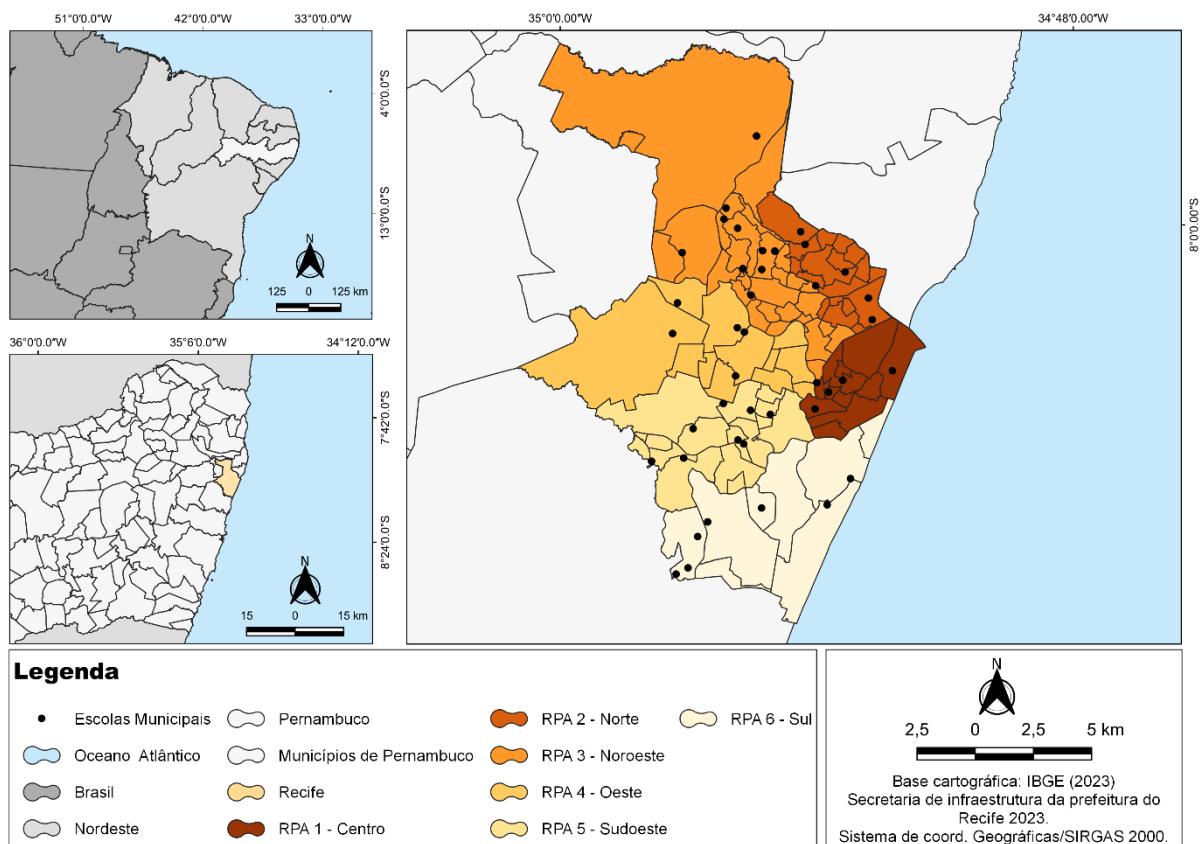
As especificidades de cada bairro, comunidade e escola influenciam diretamente na vida escolar dos estudantes, e no trabalho que é feito pelos professores. A nível de organização, as escolas são agrupadas por RPA (figura 3) e coordenadas por regionais de ensino. No quadro 1, apresentado na introdução, é possível identificar os bairros que pertencem a cada Região Político-Administrativa, e no quadro 2 temos a distribuição das escolas municipais de Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Recife, em cada uma das RPAs.

A compreensão do que é educação abrange todos os processos envolvidos na formação do indivíduo, incluindo a socialização, que ocorre no ambiente familiar, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, e por outro lado, os pilares da educação escolar baseiam-se no desenvolvimento por meio da relação de ensino e aprendizagem, bem como na conexão entre o mundo do trabalho e a prática social. Sendo assim, pode-se afirmar que a finalidade da educação escolar é preparar o aluno tanto para o mercado de trabalho quanto para a formação cidadã, capacitando-o para a convivência em sociedade (Brandão, 2004).

Os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que regulamenta a educação brasileira, trazem à tona questionamentos importantes sobre as condições da educação escolar no espaço

geográfico. Alguns desses princípios são: a igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola, o respeito à liberdade e a valorização da tolerância, a garantia da gratuidade do ensino público em instituições oficiais, e a garantia de um padrão de qualidade no ensino.

Figura 3 – Mapa de distribuição das escolas municipais de Anos Finais de Recife por RPAs



Fonte: Anderson Vitor, 2025.

Os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que regulamenta a educação brasileira, trazem à tona questionamentos importantes sobre as condições da educação escolar no espaço geográfico. Alguns desses princípios são: a igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola, o respeito à liberdade e a valorização da tolerância, a garantia da gratuidade do ensino público em instituições oficiais, e a garantia de um padrão de qualidade no ensino.

Quadro 2 – Distribuição das escolas municipais de Anos Finais de Recife por RPAs

RPA	ESCOLAS/SISTEMA DE ENSINO
1	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal Professor Jose da Costa Porto – Integral Escola Municipal em Tempo Integral Pedro Augusto – Integral Escola Municipal Reitor Joao Alfredo – Integral Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar – Integral
2	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal Mario Melo – Integral Escola Municipal Paulo VI – Integral Escola Municipal Antônio Heraclio do Rego – Integral Escola Municipal Olindina Monteiro de Oliveira França – Regular Escola Municipal Poeta Jonatas Braga – Regular
3	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal da Mangabeira – Integral Escola Municipal Nadir Colaço – Integral Escola Municipal Professor Nilo Pereira – Integral Escola Municipal Padre Antônio Henrique – Regular Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre – Regular Escola Municipal Arquiteto Alexandre Muniz de Oliveira – Regular Escola Municipal Octavio de Meira Lins – Regular Escola Municipal Professora Almerinda Umbelino de Barros – Regular Escola Municipal Poeta Joaquim Cardoso – Regular Escola Municipal Professor Aderbal Galvão – Regular Escola Municipal São Cristóvão – Regular Escola Municipal do Bola na Rede – Regular
4	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal da Iputinga – Integral Escola Municipal Arraial Novo do Bom Jesus – Integral Escola Municipal Divino Espírito Santo – Integral Escola Municipal Doutor Rodolfo Aureliano – Regular Escola Municipal João XXIII – Regular
5	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal Antônio Farias Filho – Integral Escola Municipal Dom Bosco – Integral Escola Municipal André de Melo – Integral Escola Municipal Professor Antônio de Brito Alves – Integral Escola Municipal Hugo Gerdau – Regular Escola Municipal de Tejipió – Regular Escola Marechal Rondon – Regular Escola Municipal Santa Luzia – Regular
6	<ul style="list-style-type: none"> Escola Municipal Luiz Vaz de Camões – Integral Escola Municipal Cicero Franklin Cordeiro – Integral Escola Municipal Maria de Sampaio Lucena – Integral Escola Municipal Oswaldo Lima Filho – Integral Escola Municipal Vila Sésamo – Regular Escola Municipal Karla Patricia – Regular Escola Municipal Professor Florestan Fernandes – Regular

Fonte: a autora, 2024.

De acordo com dados do (IBGE, 2022), a taxa de alfabetização da cidade do Recife é de 94,5%, o que a deixa acima da média nacional. No entanto, ao fazer uma análise mais específica por bairros, é possível perceber a disparidade existente entre eles e a associação dos baixos níveis de alfabetização com as menores rendas domiciliares. Os bairros da Guabiraba, Peixinhos, Ibura, Coqueiral, Linha do Tiro e

Coelhos, apresentam os menores percentuais de alfabetização (81,4 a 87,7%). Esses mesmos bairros exibem as menores rendas domiciliares, entre 705,8 a 1189,9 reais. Enquanto, nos bairros com maior concentração de renda familiar, que varia entre 6.547,9 a 11.338,8, também estão as maiores taxas de alfabetização, de 97 a 99,3%, em bairros como Boa viagem, Graças, Jaqueira, Santana, Poço da Panela, Casa Forte, Parnamirim, Tamarineira e Jaqueira.

A partir da associação desses dados, é possível levantar reflexões acerca da realidade escolar do Recife. Baseado na distribuição das escolas municipais de Anos Finais por RPA, percebemos as diferentes realidades sociais nas quais elas se encontram. Os prejuízos a aprendizagem que podem ser constatados a partir da situação familiar e social dos estudantes são diversos, desde falta de apoio e acompanhamento dos responsáveis, vocabulário e comportamento agressivos, até infrequência por situações de risco em relação a moradia ou a própria vida.

A escola não deve ser eximida de sua responsabilidade, mas o público atendido que varia de acordo com o espaço em que ela está inserida, interfere em toda a estrutura logística e pedagógica. Comunidades vulneráveis, geram crianças também vulneráveis, que necessitam de um olhar atento, de um cuidado e auxílio que por vezes os agentes que fazem a escola não são capazes de oferecer. A figura do professor, cabe fazer o que está ao seu alcance. Fazer pensar e compreender que a educação é o caminho para a mudança de realidades.

De modo específico, o professor de Geografia pode ir além, e a partir do concreto trabalhar com os estudantes tomando como ponto de partida a realidade que os cerca.

Ao trabalhar com o ensino de Geografia o professor tem a oportunidade de estudar o lugar onde residem os alunos e desenvolver uma ligação afetiva com o espaço, portando-se como pesquisador capaz de problematizar e questionar sua prática e propor novas práticas de ensino com base em suas investigações e objetivos. Estrutura-se, então, o conteúdo em função da aprendizagem de seus alunos, procurando entender os mecanismos que levaram aquele espaço a ser construído daquele modo e interpretá-lo de acordo com o contexto em que se insere. (Menezes, 2019, p. 497)

A ciência do espaço geográfico, convertida em Geografia escolar, pode possibilitar grandes feitos. Conduzida de forma responsável, por um professor que entenda a importância do questionamento e problematização da sua prática, para que

atinja ao seu público da melhor forma, pode gerar uma aprendizagem altamente significativa, a partir da compreensão do contexto em que está inserido.

No caso do pluralismo recifense, a cada estabelecimento escolar um novo mundo de desafios e possibilidades surge, a mesma rede de ensino abarca diversas e distintas realidades. Cada docente, na percepção e vinculação com o lugar em que vivem os alunos, e na conexão estabelecida com o espaço, faz o Ensino de Geografia se transformar em algo particular e cheio de significado.

3.2 ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS E POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Na Rede Municipal de Ensino do Recife as escolas estão organizadas nos sistemas de ensino regular e integral. Existem 41 escolas de Anos Finais no total, das quais 21 são integrais. O programa das escolas municipais em tempo integral foi instituído em 2014. A partir daí, começaram a ser implementadas as Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTIs).

Art. 1º O Programa Municipal de Educação Integral - PMEI, vinculado à Secretaria de Educação, tem por objeto geral a concepção, o planejamento e a execução de um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e qualidade do ensino fundamental nos anos finais na Rede Municipal de Ensino do Recife-RMER, assegurando a criação e implementação das Escolas Municipais em Tempo Integral - EMTIs. (Recife, 2014)

De acordo com o decreto municipal, nº 27.717 de 03 de fevereiro de 2014, as escolas em tempo integral surgem como uma estratégia de inovação e melhoria da qualidade para a rede de ensino, em todos os aspectos, de pedagógicos a administrativos. Além de destacar que o gerenciamento da política municipal de educação básica e ensino fundamental nos anos finais envolve diversas responsabilidades. Entre elas, estão a definição e difusão de inovações pedagógicas e gerenciais, bem como a institucionalização e funcionamento das EMTIs.

Aponta também que é necessário articular e apoiar a expansão do ensino fundamental em tempo integral para toda a Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), coordenando e monitorando a atuação dessas escolas. Destaca ainda a integração das ações das EMTIs, a articulação da educação com diferentes segmentos e instituições, e a promoção de planos de ação, projetos escolares e formação continuada para docentes e equipes gestoras. Outro ponto relevante é a disponibilização de informações sobre as EMTIs para a Secretaria de Educação e a sociedade civil, além da supervisão da execução de contratos e parcerias.

O Programa Municipal de Educação Integral (PMEI) tem como competência elaborar e implantar diretrizes pedagógicas e gerenciais, além de desenvolver planos de ação baseados em protagonismo juvenil, formação continuada e excelência em gestão. Também se propõe a estruturar projetos de formação continuada para docentes e equipes, fundamentados nos pilares da educação, na interdimensionalidade e na pedagogia da presença.

Cada um dos aspectos que englobam as EMTIs está elencado no decreto citado, porém a aplicabilidade dos objetivos e execução do que é proposto fica distante do ideal. A implementação nas escolas acontece de forma gradual, iniciando com o 6º ano até completar o ciclo e toda a escola se tornar integral, o que é compreensível pela necessidade de acompanhamento das turmas em todo o processo.

Entretanto, as escolas passam a atender uma diversidade de demandas, funcionando com os sistemas regular e integral e até mesmo com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cada uma com suas especificidades e que exigem um trabalho árduo de organização. Além da convivência com os diversos públicos e suas necessidades específicas, a implantação do PMEI acontece em sua maioria associada a reformas de requalificação, já que as escolas necessitam de infraestrutura que não possuem previamente para comportar os ambientes necessários e os estudantes durante todo o dia.

As equipes que compõem as escolas como professores, coordenação, gestão e demais funcionários não são preparados previamente para a implementação do sistema. O que torna o processo ainda mais desafiador e desgastante. Tendo em vista essas questões, fica evidente a necessidade de melhor preparação de espaços e equipes antes do programa ser colocado em prática nas escolas.

Com 50% das unidades de ensino funcionando com o sistema integral ao menos parcialmente, a Prefeitura do Recife se enquadra no cumprimento da meta 6 do PNE (Plano Nacional de Educação).

A expansão de escolas em tempo integral da Rede Municipal de Ensino do Recife leva em consideração o PNE (Lei nº 13.005/2014) na sua meta 6, que indica a oferta de educação integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos 25% dos estudantes. (Diário de Pernambuco, 2024)

A pressa pela entrega de resultados ou cumprimento de metas acaba por prejudicar a qualidade do que é entregue. Muitas escolas seguem em requalificação a anos, sem perspectivas de serem inauguradas e sem a possibilidade de oferecer a

educação de tempo integral de forma digna e confortável para os estudantes. Na ponta do processo, tendo que lidar com todas essas situações, está o professor, que é preparado para a parte diversificada do currículo com as disciplinas já em andamento e que precisa estar atento a diversas questões além das que lhe competem.

Além da ampla difusão do PMEI, outra característica importante da Rede Municipal de Ensino do Recife são as formações continuadas, que são ofertadas aos profissionais da educação, de modo a atender às particularidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica. As formações são organizadas pela Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire.

A Instrução Normativa nº 13/2015 é o documento que rege a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife e foi implantada pela Secretaria de Educação, a partir do ano letivo de 2016. A formação continuada é fundamental para o aprimoramento da relação ensino aprendizagem, uma vez que possibilita aos professores permanecerem estudando, pensando e transformando as suas práticas, visando a melhoria da qualidade de ensino. Sendo assim, a promoção de uma educação pública e de qualidade passa necessariamente por um projeto de formação continuada.

No entanto, as formações precisam estar articuladas a prática docente para que contribuam de forma efetiva com o trabalho do professor, necessitam da abordagem de temas diversos e associação da teoria com a prática. Entre conexões e desconexões com a realidade vivida nas escolas, a Rede Municipal de Ensino do Recife com a sua pluralidade de vivências pelos que a fazem, carece de atenção as particularidades de cada espaço, e respeito as individualidades.

As propostas do Programa Municipal de Educação Integral e da Política de Formação de Professores é interessante, porém precisam ser avaliadas as condições para que sejam implementadas, considerando que a rede de ensino não é homogênea e que a generalização não se aplica.

3.3 O ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA A LUZ DA ANÁLISE CURRICULAR

O viver o ensino de Geografia em sua prática no dia a dia da educação básica é um desafio gigantesco, e o aprender também. Uma ciência tão dinâmica e viva como é, exige muita reflexão e atualização constante, além do desenvolvimento de pensamento crítico a partir daquilo que se conhece. Professores e estudantes, cada

um a sua maneira, constroem diariamente uma Geografia capaz de transformar realidades e impactar a vida de pessoas. Com foco no Ensino de Geografia desenvolvido na rede municipal do Recife, e um olhar voltado para os Anos Finais do Ensino Fundamental, essa pesquisa segue com discussões embasadas nas especificidades da rede e em seus documentos e planos oficiais.

A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife é um documento que tem sua versão mais atual publicada em 2021, sendo esta uma edição onde o currículo foi revisto, considerando a homologação da BNCC em dezembro de 2017. Utilizaremos para as discussões o volume 3 da coleção que trata do Ensino Fundamental, de 1º ao 9º ano.

A partir da homologação da BNCC, em dezembro de 2017, fez-se necessário olhar a Política de Ensino da RMER e as Competências Gerais da BNCC. O intuito foi identificar convergências e estabelecer um alinhamento, sem perder de vista, contudo, os avanços consolidados na educação municipal do Recife (Recife, 2021, p. 25).

O documento é estruturado a partir dos componentes curriculares, e para cada um deles há uma breve introdução, seguida de quadros de distribuição dos conteúdos por ano. Esses conteúdos são organizados a partir de eixos, direitos de aprendizagem, objetivos de aprendizagem e relacionados aos códigos de habilidades da BNCC. No que diz respeito a Geografia o texto introdutório aborda o espaço geográfico como objeto de estudo da ciência geográfica, e relaciona a importância do acolher a realidade vivida pelo aluno no processo de construção do conhecimento. Em relação ao professor, é colocado como mediador no estabelecimento de aprendizagens.

A conexão com a BNCC está destacada já na parte introdutória, onde são citados os princípios presentes no raciocínio geográfico que são enfatizados na Base Comum Curricular.

[...] é preciso pensar o ensino de Geografia de forma articulada, em cada ano de estudo, fazendo desenvolver nos estudantes a compreensão dos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, presentes no raciocínio geográfico (Recife, 2021, p. 189).

Além disso, são destacadas questões importantes no que diz respeito a construção de uma Geografia escolar de qualidade, como ampliação da noção e compreensão do mundo, um amadurecimento de leitura do espaço e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e dinâmica.

A BNCC baseia-se na construção de competências e habilidades como forma de identificar o avanço por etapas. Sendo assim, propõe primeiramente competências em Geografia que devem ser desenvolvidas durante o Ensino Fundamental (figura 4). Cada uma das competências apresentadas exige que uma série de habilidades sejam desenvolvidas para que possam ser alcançadas.

Figura 4 – Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2017.

Nos quadros de distribuição dos conteúdos por ano, da Política de Ensino do Recife, essas habilidades são apresentadas e correlatadas as demais informações. Esse foco no desenvolvimento de habilidades para alcançar competências deixa o conhecimento compartmentado, como se os conteúdos estivessem distribuídos em caixas e uma por vez fossem sendo abertas como em um jogo onde se passa de fase. Ao final, com um *checklist* completo a aprendizagem estaria efetivamente concluída.

Porém, a construção do conhecimento é muito mais complexa do que isso. Exige idas e vindas, retomadas, revisões. Necessita de atenção aos detalhes, a não linearidade de uma turma, a individualidade. Sendo assim, ao professor fica a tarefa de lapidação, e a partir do que é posto construir o que é possível.

Nos paralelos apresentados abaixo é possível identificar as correlações entre BNCC e a Política de Ensino do Recife de forma mais detalhada, com foco específico em cada ano. Enquanto a BNCC organiza-se em unidades temáticas, objetos de

conhecimento e habilidades, a Política de Ensino destrincha o currículo de forma minuciosa e o associa as habilidades da BNCC.

No que diz respeito ao 6º ano (quadro 4), o currículo da rede de ensino do Recife assume a responsabilidade de priorizar determinados conteúdos e habilidades em detrimento de outros. As habilidades EF06GE03, EF06GE04 e EF06GE05 que tratam das relações entre os componentes físico-naturais não são mencionadas, assim como as habilidades EF06GE10 e EF06GE12 que abordam questões sobre biodiversidade e ciclo hidrológico. Dessa forma, o currículo envereda para uma compreensão mais aprofundada da produção do espaço e suas interrelações, assim como a representação cartográfica desse espaço.

Quadro 3 – Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (6º ano)

BNCC

GEOGRAFIA – 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escamamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e o processo de industrialização. (EF06GE07) Expliar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Expliar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Política de Ensino - Recife

QUADRO 65 – Geografia (6º ano)					
EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	CÓDIGO HABILIDADE BNCC
A GEOGRAFIA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO NA DINÂMICA DO ESPAÇO-TEMPO.	Conhecer a produção/apropriação do espaço no tempo para nele atuar.	Reconhecer as principais categorias de análise do espaço geográfico. Entender as inter-relações entre as ações humanas, técnicas e espaço produzido.	As categorias de análise da Geografia: espaço, paisagem e lugar... As paisagens e sua dinâmica no tempo. A natureza e a sociedade na transformação do espaço; elementos naturais e culturais da paisagem. As relações entre os lugares, o trabalho e a técnica. Desigualdades sócio espaciais na paisagem do bairro, e da cidade.	I II I II	EF06GE01 EF06GE02 EF06GE06 EF06GE07

Política de Ensino - Recife

Política de Ensino - Recife

Política de Ensino - Recife

QUADRO 65 Geografia (6º ano)

EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	CÓD. HABILIDADE BNCC
A NATUREZA, DINAMISMO, REGULARIDADES E POSSIBILIDADES.		<p>Reconhecer a Terra, como um planeta vivo, pertencente a todos(as).</p> <p>Entender a dinâmica "natural" da natureza, considerando seus fatores endógenos e exógenos.</p> <p>Reconhecer as formas espaciais, produzidas pela natureza no curso do tempo geológico: relevo, cobertura vegetal e recursos hídricos.</p> <p>Compreender o papel dos fatores antrópicos no processo de transformação natureza na superfície terrestre.</p>	O planeta terra: origem e transformação.		EF06GE01 EF06GE02 EF06GE06 EF06GE07
			Tempo geológico e tempo histórico.		
			Noções da tectônica de placas.		
			A natureza transforma as paisagens, de acordo com ritmos diferentes.		
			A dinâmica do relevo e as paisagens terrenas.		
			O clima, a hidrografia, as formações vegetais, e a biodiversidade e suas influências na vida das pessoas.		

QUADRO 65 Geografia (6º ano)

EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	CÓD. HABILIDADE BNCC
O LUGAR COMO PERTENCIMENTO E IDENTIDADE ESPACIAL.	Apropriar-se dos lugares, historicamente vividos.	<p>Reconhecer o lugar, como espaço da vida cotidiana das pessoas, configurando diversas histórias de vida.</p> <p>Desenvolver habilidades para orientar-se e localizar-se no espaço.</p> <p>Compreender o lugar como teia da vida humana.</p>	Lugar como local da construção da vida cotidiana das pessoas.		EF06GE01 EF06GE02 EF06GE07
			O orientação e localização no espaço.		
			O lugar e a diversidade social e cultural.		EF06GE11
			Os meios de transporte e de comunicação, encurtando as distâncias.		
			Noções de escala e suas diferenças.		EF06GE08 EF06GE09
			Coordenadas geográficas e fusos.		
			Instrumentos para leitura de cartas, e noções de mapas temáticos.		
			A cartografia e as novas tecnologias (sensoriamento remoto, GPS).		

QUADRO 65 Geografia (6º ano)

EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	CÓD. HABILIDADE BNCC
A GEOGRAFIA E SUAS RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS - PERIODIZAÇÕES.		<p>Compreender o espaço, como materialização de tempos desiguais.</p> <p>Compreender os lugares, como totalidades complexas, produzidas no tempo.</p> <p>Periodizar as diversas formas de uso do espaço geográfico no tempo.</p>	A identidade complexa dos lugares e suas histórias.		EF06GE01 EF06GE02 EF06GE06 EF06GE13
			Os setores de atividades econômicas e os seus efeitos no tempo e no espaço geográfico.		
			O uso do território e as novas tecnologias.		

Fonte: Os Autores

Fonte: a autora, 2024.

A análise da aprendizagem a partir do desenvolvimento de habilidades não é a forma ideal de o fazer, porém, quando não são sequer mencionadas, emitem um alerta da existência de lacunas de conhecimento. As questões físico-naturais gerais necessitam ser trabalhadas no 6º ano, pois esse conhecimento será necessário como base para os mais complexos que virão a frente. A inexistência no currículo deixa ao professor a tarefa de adapta-lo para que os estudantes não entrem num ciclo de dificuldade de aprendizagem no futuro. “[...] creio que é possível afirmar que a missão, quase sagrada, da Geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações” (Pereira, 2005, p. 151).

No 6º ano, é importante destacar o reconhecimento dos lugares de vivência e a necessidade de estudar os diferentes e desiguais usos do espaço, visando à conscientização sobre a escala da interferência humana no planeta. Assim como, o desenvolvimento de conceitos fundamentais do meio físico natural, ambos os aspectos são responsáveis pelas transformações significativas do meio e pela produção do espaço geográfico, resultado da ação humana sobre o planeta.

Em relação ao 7º ano (quadro 5), a abordagem acontece de forma diferente. Todas as habilidades apresentadas na BNCC estão dispostas e paralelas aos conteúdos a serem trabalhados de acordo com a Política de Ensino do Recife. Com foco na construção de conhecimentos sobre o Brasil, o currículo traz conteúdos relacionados a localização e formação do território brasileiro, assim como características fisiográficas, aspectos populacionais, industrialização, urbanização e regionalização do país.

Neste ano em específico, é possível realizar diversas associações com a realidade vivida pelos estudantes. A apreensão da realidade local favorece a aprendizagem e facilita a conexão com os conhecimentos prévios. Concordando com Sobrinho (2018, p. 08)

Eis, então, que a escola e o processo de escolarização devem caminhar rumo à formação de cidadãos conscientes, reflexivos, críticos e propositivos. Nesse contexto, as práticas pedagógicas da Geografia se tornam relevantes, especialmente no que se refere à dinâmica de formação da cidadania por meio da construção de conhecimentos geográficos, a partir da realidade vivida pelos sujeitos. Advogamos a favor de uma Geografia Escolar que se relacione à vida cotidiana do aluno, para que este construa sua própria identidade e pratique a cidadania no contexto de sua coletividade.

A Geografia escolar com seu papel de tornar palatável ao público da educação básica a dura ciência produzida na academia, proporciona através do trabalho exaustivo do professor, o enxergar-se pertencente ao mundo, sendo capaz de compreende-lo e modificá-lo a partir da realidade a qual pertence. Sendo assim, a presença de pelo menos um tópico com ênfase na análise geográfica mais aprofundada da região nordeste, do estado de Pernambuco e da cidade do Recife, enriqueceria o currículo no que diz respeito a importância do pertencimento na construção do conhecimento geográfico.

Quadro 4 – Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (7º ano)

BNCC

Política de Ensino - Recife

GEOGRAFIA - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Idéias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, idéias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos Processos migratórios e populacionais na formação socioeconómica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	Características da população brasileira	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçadores, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconómicas do território brasileiro.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconómicos das regiões brasileiras.
		(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

QUADRO 66 Geografia (7º ano)					
EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	CÓD. REFERENCIADO BNCC
NATUREZA E AÇÃO HUMANA CONFIGURANDO PAISAGENS	Valorizar e preservar o patrimônio das paisagens naturais do Brasil. Compreender a dinâmica populacional brasileira.	Apropriar-se dos principais domínios morfológicos da paisagem geográfica brasileira. Refletir acerca da afirmação das identidades indígena e afrodescendente; enfrentamento ao racismo, discriminação, preconceitos e intolerância. Estimular leitura e interpretação de imagens, gráficos, e mapas sobre o espaço brasileiro. Compreender conceitos referentes ao estudo da população.	A sociodiversidade brasileira: diferenças étnico-raciais, étnico-culturais, e desigualdades sociais no cotidiano. O estudo da população brasileira: mudanças e desigualdades na distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural, assim como aspectos de renda, expectativa de vida, escolaridade, sexo e idade.	EF07GE01 EF07GE02 EF07GE03 EF07GE04 EF07GE05 EF07GE11	Território brasileiro: país continental, Estados federados e municípios - A cartografia e as novas tecnologias.

Política de Ensino - Recife

QUADRO 66 Geografia (7º ano)						
EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	COD HABILIDADE BNCC	
MODOS DE VIVER, TRABALHAR E REPRESENTAR O ESPAÇO.		<p>Conhecer as diversas linguagens e meios disponíveis para interpretação e representação do espaço brasileiro.</p> <p>Estimular leitura e interpretação de imagens, gráficos e mapas sobre o espaço brasileiro.</p> <p>Reconhecer a diversidade em termos de formação e funções dos espaços urbanos e rurais.</p> <p>Discutir a relação entre as diferenças e desigualdades sócioterritoriais na cidade e no campo. Ef07GE01REC.</p> <p>Discutir o processo de modernização no campo e na cidade. Ef07GE02REC.</p>	<p>Espaço urbano brasileiro: permanências e mudanças.</p> <p>Espaço rural brasileiro: permanências e mudanças.</p> <p>Industrialização e urbanização no Brasil.</p>		EF07GE06 EF07GE08 EF07GE09 EF07GE10 EF07GE11 EF07GE12	
O LUGAR COMO PERTENCIMENTO E IDENTIDADE ESPACIAL.		<p>Compreender a da complexidade do processo de organização do espaço brasileiro.</p> <p>Reconhecer as especificidades da regionalização do espaço geográfico brasileiro.</p> <p>Demonstrar a perspectiva de uma organização territorial em redes.</p>	<p>Diferentes tipos de organização do espaço regional do Brasil.</p> <p>As regiões brasileiras: desafios e potencialidades.</p>		EF07GE01 EF07GE03 EF07GE07 EF07GE08 EF07GE11	

Fonte: a autora, 2024.

Na parte dedicada ao 8º ano (quadro 6), assim como na anterior, todas as habilidades da BNCC são elencadas na Política de Ensino. São abordados tópicos relacionados ao espaço mundial e sua transformação ao longo do tempo, regionalização do espaço geográfico e globalização, e foco nos continentes africano e americano.

As especificidades dos conteúdos trabalhados nesse ano exigem um nível de abstração que muitos dos estudantes não possuem, tanto em relação a sua própria localização no espaço, quanto a distribuição dos territórios no globo. O que exige do professor uma revisão de conteúdos trabalhados em anos anteriores e a análise das individualidades de nível de conhecimento dos estudantes. As habilidades apresentadas na BNCC estão focadas em compreensão e análise de conceitos complexos, e que enveredam para Geografia Humana. Exigem um nível maior de reflexão e maturidade cognitiva, que se espera de estudantes na fase final do ensino

fundamental, porém, esbarra em realidades adversas e totalmente fora do que é esperado.

Como a Geografia no Ensino Fundamental tem a função de auxiliar na compreensão do espaço geográfico, tendo como ponto de partida o lugar, para proporcionar o encontro entre as lógicas locais e globais, ao ensinar Geografia contribui-se para a construção da autonomia, dos limites e potencialidades da ciência e da tecnologia, o que permite aos indivíduos pensarem o desenvolvimento e a construção de suas espacialidades (Menezes, 2019, p. 497).

A leitura de diferentes contextos torna-se um desafio, quando o elementar, como leitura e interpretação textual não são desenvolvidos no tempo certo, e afetam todo o percurso escolar do indivíduo. Além de questões que vão além do que pode ser alcançado pela escola, como aspectos familiares e sociais.

Quadro 5 – Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (8º ano)

GEOGRAFIA – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<p>(P08G001) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes fisiognósticos associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p>
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<p>(P08G002) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(P08G003) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(P08G004) Compreender os fluxos de migração na América Latina (migrações voluntárias e forçadas, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>(P08G005) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós guerra.</p> <p>(P08G006) Analisar a situação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de origem, suas demandas e interesses.</p> <p>(P08G007) Analisar os impactos geoeconômicos, geopolíticos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(P08G008) Analisar as relações diplomáticas e de outros países da América Latina e da África, assim como da política estadunidense na ordem mundial do pós guerra.</p> <p>(P08G009) Analisar os padrões econômicos mundiais da produção, distribuição e interâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de lince (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(P08G010) Descrever e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(P08G011) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente Latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses contextos.</p> <p>(P08G012) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, Gba, Cba, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Adua, entre outros).</p>
Mundo do trabalho	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina</p>	<p>(P08G013) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(P08G014) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(P08G015) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Apuí, Guarani, Bacajá do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nenhuns na América do Sul e África) e outros e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(P08G016) Analisar as principais características geográficas comuns às grandes colônias latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e as condições de vida e trabalho.</p> <p>(P08G017) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>
		
		

Política de Ensino - Recife

Política de Ensino - Recife

QUADRO 67 Geografia (8º ano)					
EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES	GOB / MARIBAN / BNCC
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELA SOCIEDADE	Perceber a natureza como uma dimensão dinâmica e fundamental da vida na Terra.	Compreender as transformações das paisagens naturais pela ação humana no processo de produção do espaço geográfico. EF08GE01REC.	A natureza, seus fenômenos e a transformação do espaço natural.		EF08GE01 EF08GE11 EF08GE14 EF08GE15 EF08GE22
	Compreender a complexidade do processo de organização global do planeta.	Reconhecer que apesar da globalização, há diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial. Demonstrar a perspectiva de uma organização territorial em redes. Interpretar cartogramas, mapas, croquis e anamorfoses geográficas.	A regionalização do espaço geográfico mundial. A cartografia e as novas tecnologias. Blocos econômicos regionais. Territórios, fluxos e redes: espaços luminosos / espaços opacos. A globalização como perversidade, fábula e possibilidades. Globalização e desigualdades sociais mundiais, analisando conflitos e ações dos movimentos sociais no Brasil, comparando-as com os demais países da América Latina		EF08GE02 EF08GE03 EF08GE05 EF08GE07 EF08GE08 EF08GE09 EF08GE10 EF08GE11 EF08GE14 EF08GE16 EF08GE18 EF08GE23
GLOBALIZAÇÃO X REGIONALIZAÇÃO: TERRITÓRIOS EM REDE					
REGIONALIZAÇÃO MUNDIAL	Compreender a biodiversidade do mundo.	Conhecer as paisagens naturais dos diversos continentes: sua influência e apropriação humana. EF08GE02REC. Reconhecer as relações de poder e as relações entre pessoas, relações entre as questões de gênero e sexualidades e sua variável geográfica e espacial. EF08GE03REC. Mapear os espaços estudados apropriando- se da linguagem cartográfica. Refletir acerca da afirmação das identidades indígena e africana; enfrentamento ao racismo, discriminação, preconceitos e intolerância. EF08GE04REC.	Aspectos naturais, culturais e formação do território americano. Continente americano: divisões fisiográficas, histórico-cultural e socioeconômica. África: aspectos naturais, sociais, culturais e regionalização.		EF08GE04 EF08GE07 EF08GE12 EF08GE15 EF08GE16 EF08GE17 EF08GE18 EF08GE19 EF08GE20 EF08GE21 EF08GE22 EF08GE24
			Continente africano e suas diversidades. A influência étnico-cultural africana no Brasil. As raízes do subdesenvolvimento africano.		

Fonte: a autora, 2024.

Ao chegar no perfil comparativo do 9º ano (quadro 7), a associação de todas as habilidades presentes na BNCC com os conteúdos e saberes da Política de Ensino se repetem. Ao tratar de representações territoriais em assuntos como geopolítica, globalização como perversidade, continentes europeu e asiático, assim como as regiões polares, o currículo do Recife sugere a análise, mapeamento e reconhecimento como pilares dos objetivos de aprendizagem. Além de abordar questões ambientais globais e sua relação com a apropriação pela sociedade.

Por representar o fechamento da etapa de ensino, o 9º ano é extremamente importante e delicado. A expectativa é de que todos os conteúdos tenham sido trabalhados, os objetivos tenham sido alcançados e as habilidades desenvolvidas. Mas existe uma série de fatores que afetam o fluxo da construção do conhecimento, fatores internos, externos e pessoais que atravessam a aplicabilidade do currículo e o transforma em um documento de consulta quase que alheio a realidade.

Quadro 6 – Painel Comparativo entre BNCC e Política de Ensino do Recife (9º ano)

GEOGRAFIA - 9º ANO					
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES			
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.			
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.			
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na esfera mundial, defendendo o princípio da respecto às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.			
Convergências e desafios	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.			
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.			
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes fílico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalizações na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes fílico-naturais.			
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.			
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria prima.			
BNCC					
Política de Ensino do Recife					
Formas de representação e pensamento espacial	Leritura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferença e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.			
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfológicos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Expliar as características fílico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.			
QUADRO 6B Geografia (9º ano)					
EIXO	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	CÓD. HABILIDADE BNCC
REPRESENTAÇÕES TERRITORIAIS.	Conhecer o mundo, ao mesmo tempo, dividido e articulado, que se deixa perceber a partir de diferentes formas de representação.	Analisar os atuais embates entre processos de regionalização (diferenciação) e globalização ("homogeneização") do mundo.	Geopolítica do mundo globalizado: - Relações de poder; - Globalização como perversidade, fábula e possibilidades; - Da 1ª revolução industrial à atual revolução técnico-científica-informacional.		EF09GE01
		Mapear os espaços estudados, apropriando-se da linguagem cartográfica.	Europa: aspectos naturais, culturais, socioespaciais e econômicos.		EF09GE02
DINÂMICA DA NATUREZA.	Reconhecer as relações de poder, existentes nas relações humanas relacionadas às questões de gêneros sexualidades e sua variável geográfica e espacial. EF09GE01REC.	Reconhecer as relações de poder, existentes nas relações humanas relacionadas às questões de gêneros sexualidades e sua variável geográfica e espacial.	Oceania: aspectos naturais, culturais, socioespaciais e econômicos.		EF09GE03
		Perceber a natureza como uma dimensão dinâmica e fundamental da vida na Terra.	Regiões polares: - Tratados internacionais sobre o meio ambiente; - A transformação do espaço e os interesses econômicos e políticos.		EF09GE04
	Analisar a problemática ambiental, estabelecendo relações com a sua apropriação pela sociedade.	Analisar a problemática ambiental, estabelecendo relações com a sua apropriação pela sociedade.	Ásia: aspectos naturais, culturais, socioespaciais e econômicos.		EF09GE05
		Compreender as paisagens, destacando suas relações com elementos da natureza e da sociedade.	Questões ambientais globais: experiências, dificuldades e possibilidades.		EF09GE06
	Discutir usos inadequados da natureza, propondo formas sustentáveis para seu uso.	Discutir usos inadequados da natureza, propondo formas sustentáveis para seu uso.			EF09GE07
		Distinguir noções de preservação e conservação da natureza: recurso ou dimensão da vida?	Paisagem como resultado da acumulação de tempos desiguais; paisagens (in)sustentáveis.		EF09GE08

Fonte: Os Autores

Fonte: a autora, 2024.

A Geografia apresentada na Política de Ensino do Recife está alinhada a BNCC, segue a base comum com maestria, elenca as habilidades e as relaciona aos conteúdos que devem ser trabalhados a cada ano, além de seguir uma sequência lógica de apresentação. No entanto, ater-se a base comum não é o suficiente, de acordo com a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996; assegurasse adequação do currículo de acordo com as diversidades regionais e culturais, as quais fazem parte da realidade da escola e do educando, e isto falta no currículo em questão.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996, p. 16).

É evidente que os professores podem e devem fazer associações de todos os assuntos possíveis com a realidade vivida pelos estudantes, mas seria interessante o cuidado com a apresentação de uma parte diversificada no próprio currículo, onde pudessem ser apresentadas as especificidades geográficas do Recife. O ideal seria a inclusão dessa parte diversificada no 7º ano, já que poderiam ser associados aos conhecimentos que estariam sendo desenvolvidos sobre o Brasil.

Além dos dois documentos analisados até aqui, a rede municipal de ensino do Recife, dispõe de uma Matriz Curricular Prioritária, que foi desenvolvida com o objetivo de oferecer indicações e orientações claras e precisas sobre o que é fundamental para o estudante conseguir progredir e consolidar em seu percurso educacional. A necessidade da elaboração deste documento se deu devido as lacunas na construção do conhecimento pelos estudantes, após o período de pandemia de COVID-19.

Por se tratar de uma matriz prioritária, os conteúdos são apresentados de forma reduzida e simplificada, como forma de auxiliar o professor naquilo que deve ser priorizado e trabalhado com os estudantes. A fragilidade do processo é evidenciada quando percebemos que o currículo necessita de revisões e adaptações, e que diversos fatores podem afetar a sua aplicabilidade. “[...] viver em sociedade significa, entre outras coisas, influenciar e estar submetido a influências diversas” (Pereira, 2005, p. 139). O ensinar e aprender Geografia além da construção de conhecimentos sobre conceitos, necessita de percepção de si e reflexão crítica, compreender a realidade em que vive e saber que é possível transformá-la.

4. VOZES QUE FAZEM A DOCÊNCIA: ESTÃO NOS OUVINDO?

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa." (Freire, 1999).

A educação, enquanto prática comprometida com a transformação social, exige não apenas atenção às necessidades dos estudantes, mas também sensibilidade e escuta ativa às demandas dos professores. O processo educativo só alcança sentido pleno quando os educadores são ouvidos, valorizados e têm suas condições de trabalho respeitadas. Ignorar suas necessidades, desafios e contextos resulta em uma prática pedagógica esvaziada, distante da realidade escolar.

O professor precisa de espaço para refletir, dialogar e participar da construção das propostas educacionais, pois somente assim poderá atuar de forma crítica, criativa e efetiva. A valorização do docente passa, portanto, pela escuta e pelo reconhecimento de sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem.

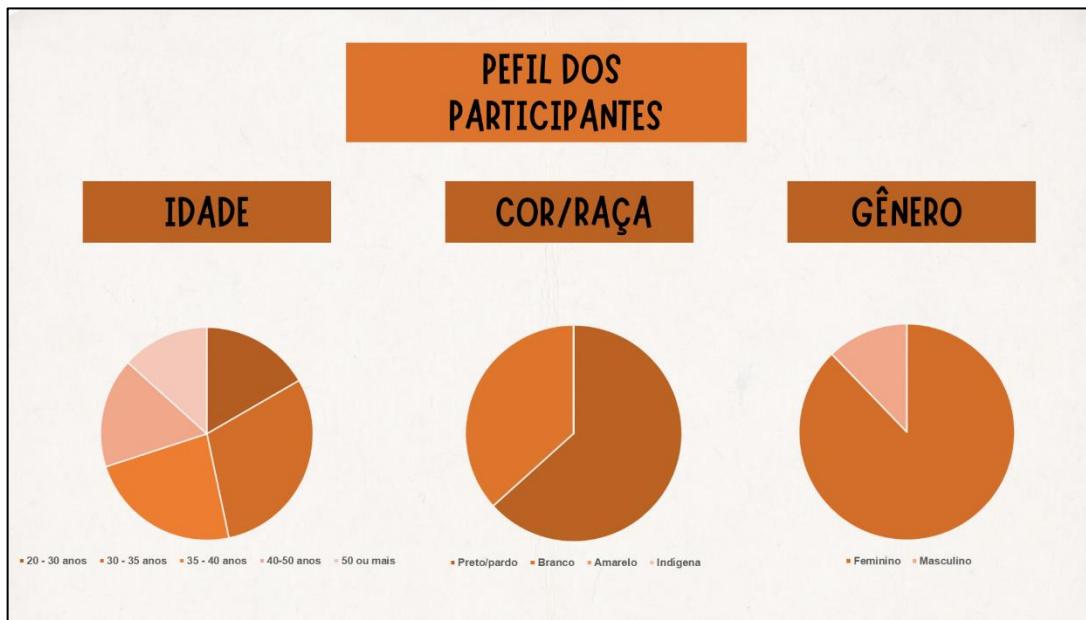
No presente capítulo, apresentamos os dados obtidos a partir da aplicação do instrumento metodológico: questionário. Responderam ao questionário, professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife. As análises dos dados coletados serviram de fundamento para caracterização do perfil dos participantes, assim como para desenvolver a discussão a partir das informações apresentadas. Os tópicos a seguir trazem um aprofundamento das questões apresentadas até aqui, considerando a vivência no chão da sala de aula e na construção de uma geografia escolar através do que é possível.

4.1 A INQUIETUDE DOCENTE

A docência exige dedicação, atenção, cuidado, é quase como um estado de inquietude constante. Ao professor de Geografia, que está inserido no objeto da ciência que estuda e ensina, a inquietude passa a ser a da necessidade de atualização e conexão. Vem da preocupação em trabalhar a compreensão de mundo, dando condições para isso. Essa pesquisa contou com a participação de professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife, que estão caracterizados no infográfico abaixo (figura 5), as informações foram colhidas a partir do “Google forms”

utilizado para coleta de dados. Como é possível observar na imagem, a maioria dos professores participantes estão na faixa etária entre 30 e 35 anos, se identificam como pretos ou pardos e se enquadram no gênero feminino. Esse levantamento foi feito ao início do questionário, a título de caracterizar os participantes da pesquisa mesmo sem identificá-los, para dar robustez a análise.

Figura 5 – Infográfico de caracterização dos participantes



Fonte: a autora, 2025.

A partir das respostas dadas a cada uma das perguntas foram elaboradas nuvens de palavras como forma de tabulação dos resultados. A seguir, a análise dos resultados obtidos está expressa de forma qualitativa, tomando por base os termos mais utilizados e evidenciados nas respostas dos participantes.

Com o objetivo de eliminar possíveis ruídos, estipulamos quatro parâmetros gerais para a confecção das nuvens: 1. Remoção de artigos, conjunções, palavras comuns em português (a, por, em, no, que, um, uma). 2. Utilização de fonte Lobster. 3. Utilização de layout perpendicular. 4. Utilização de paleta de cores em tons de terrosos com ligeira variação.

O primeiro bloco de perguntas intitulado “Dificuldades e limitações” foi composto por seis questionamentos relacionados as dificuldades enfrentadas pelos professores e as limitações com que se deparavam no dia a dia da escola. A primeira pergunta desse bloco foi a seguinte: **“1. Quais são as principais dificuldades que**

você enfrenta em termos de infraestrutura escolar (espaços físicos, materiais, recursos didáticos) e de que maneira isto impacta a qualidade do ensino que você consegue oferecer?”

A nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos professores a essa pergunta (figura 6) evidencia claramente as principais problemáticas relacionadas a infraestrutura na rede municipal de ensino em questão. As palavras “material” e “espaço” destacam-se em meio as demais. E em outra escala as palavras “poeira”, “reforma” e “internet”. Cada uma delas escancarando uma dificuldade enfrentada por professores e estudantes em sala de aula.

Figura 6 – Nuvem de palavras (pergunta 1)



Fonte: a autora, 2025.

A rede municipal de ensino apresentada, passa a alguns anos por um histórico de obras de requalificação em suas unidades, obras essas que impactam diretamente na rotina e na saúde dos professores e estudantes, já que são realizadas em período

letivo e durante as aulas, se estendendo por anos. O barulho e a poeira gerada afetam tanto a qualidade do ensino, como o rendimento dos estudantes.

[...] as condições materiais e estruturais são aspectos básicos, é o alicerce onde ocorrerão as práticas pedagógicas cotidianas e deste modo deve ser proporcionada a todos e todas. Constituem-se como direito do estudante e dos profissionais da educação, ambos necessitam de um ambiente bem organizado e seguro para estabelecerem suas relações de ensino aprendizagem e construírem e compartilharem os conhecimentos. (Costa, 2019, p. 56)

As requalificações com prazos indeterminados para finalização, somam-se a falta de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para além da sala de aula, e dentro delas, já que são enfrentados problemas como superlotação. Além da falta de material, de internet que realmente funcione, de livro didático para todos os estudantes, e de manutenção nos ares-condicionados.

As problemáticas são múltiplas e cada uma delas gera uma consequência direta no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. A necessidade de uma infraestrutura adequada é o básico necessário para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Nesse sentido, concordamos com os autores, Andrade, Campos e Costa (2021, p.163), quando reforçam que

[...] é factível que o espaço escolar ou infraestrutura seja pensado e estruturado como um local adaptável, com ambientes que propiciem e favoreçam a troca de conhecimento e saberes de cunho social e cultural, assim como de experiências cognitivas e afetivas entre os seus participantes.

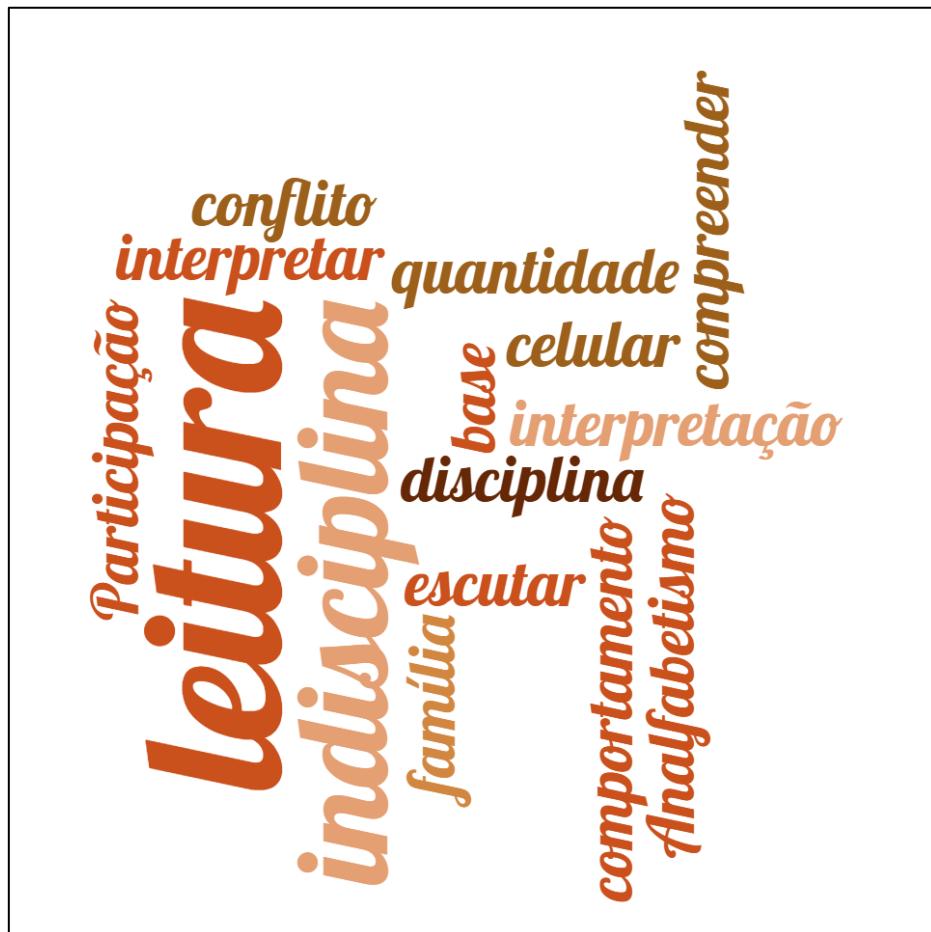
Seguindo com as análises sob as respostas dos professores, a segunda pergunta foi a seguinte: **2. Quais são os principais desafios que você encontra relacionados ao desempenho dos alunos em sala de aula?**

A figura 7, aponta desafios a partir dos destaques para as palavras “analfabetismo”, “indisciplina” e “família”. Cada uma delas chama a atenção para como o desempenho dos estudantes é afetado por diversas questões. O analfabetismo, que não deveria ser perpetuado até os anos finais do ensino fundamental, já que de acordo com a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), se estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental” Brasil (2015).

A indisciplina, que muitas vezes atrapalha o próprio estudante, os colegas, o andamento da aula e que vem de um lugar de falta de interesse pelo que está sendo

feito, falta de compreensão da importância de construir conhecimento e da falta de apoio e acompanhamento das famílias, que tendem a preocupar-se cada vez menos com a vida escolar de seus filhos, netos, sobrinhos e deixam a cargo da escola e principalmente dos professores, o papel de educar, que ultrapassa os limites da função que o cabe.

Figura 7 – Nuvem de palavras (pergunta 2)



Fonte: a autora, 2025.

Cada um desses desafios relacionados ao desempenho dos estudantes tende a sobrecarregar o professor. As limitações que comprometem o desenvolvimento pleno dos estudantes, seja pela inexistência de uma base de conhecimento prévios bem construída, pela dificuldade de leitura e interpretação, pelo comportamento inadequado. Impactam diretamente no trabalho feito pelo professor, o que causa sobrecarga e frustração.

É necessário entender cada estudante individualmente, cada um deles representa um mundo de vivências que os moldam como indivíduos. A forma como interagem, como comportam-se, como raciocinam. Ao professor fica o difícil trabalho

de olhar as peculiaridades de cada um e tentar alcançá-los na medida do que é factível.

Sobre o sujeito: quem é o estudante a quem vou ensinar esse conteúdo? Que conhecimentos prévios provavelmente já tem sobre esse assunto? Já teve vivências que podem ser compreendidas por meio desse conteúdo? Como criar nele motivo para aprender esses conceitos? (Sforni, 2022, p. 26)

A partir da análise da terceira pergunta: **3. Na sua opinião, quais fatores externos (como problemas familiares ou socioeconômicos) mais afetam o aprendizado dos alunos da rede municipal?** É possível perceber na figura 8, a evidência maior das palavras “família” e “ausência”. A combinação dessas duas palavras gera um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais da educação nos dias de hoje. A presença de pais ou responsáveis no acompanhamento escolar dos estudantes tornou-se a exceção.

Figura 8 – Nuvem de palavras (pergunta 3)



Fonte: a autora, 2025.

O reflexo disso é percebido diretamente em como essa criança ou adolescente é como estudante. A falta de acompanhamento familiar soma-se outras questões apresentadas na nuvem de palavras, como “violência”, “financeiro”, “social”. Aspectos que atravessam a vida dos alunos e fazem com que a escola pareça só mais uma obrigação.

Acreditar que através da educação a realidade que estáposta pode ser alterada, e que a vida pode ser transformada de maneiras positivas, é muito difícil, principalmente quando não existem exemplos ou incentivos próximos, e a comunidade que o cerca influencia de outras formas. É uma luta injusta. Concordando com Zago (2000, p. 20):

A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e intencionalmente dirigidas.

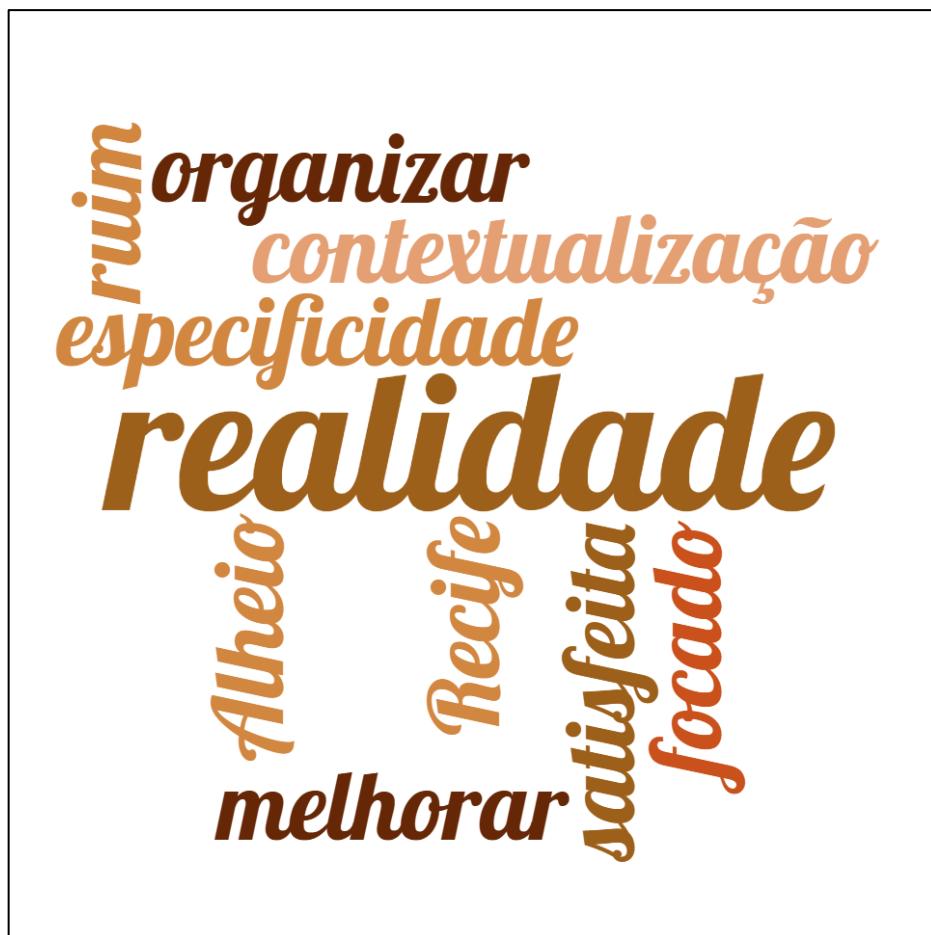
A influência é o ponto chave. A família configura-se como o primeiro espaço de socialização do indivíduo, desempenhando um papel fundamental como instituição mediadora de padrões e modelos culturais. Atuando como agente transmissor de valores, crenças, ideias e significados socialmente construídos, ela exerce uma influência decisiva no desenvolvimento comportamental, sobretudo na infância. Conforme destacam Dessen e Polônia (2007), as vivências familiares constituem a base para a formação de repertórios comportamentais iniciais, além de subsidiar modos de ação e estratégias de resolução de problemas.

Sendo assim, o acreditar na educação como importante ou como ponte para mudanças está sob muita influência das famílias. Um estudante bem acompanhado familiarmente diferenciasse daqueles que não são, seja por problemas de ordem socioeconômica ou por negligência de pais que trabalham demais. A falta de uma estrutura sólida de atenção e cuidado gera lacunas no aprendizado que se acumulam com o passar do tempo.

A figura 9 elucida as respostas obtidas na quarta pergunta: **4. Você acredita que o currículo atual atende às necessidades dos alunos da rede municipal? Há algo que você mudaria ou adaptaria?** As palavras “realidade”, “contextualização” e “especificidade” são algumas das que tem destaque na nuvem de palavras. O que pode sugerir algumas interpretações. Porém, ao associarmos as palavras “alheio” e

“melhorar” podemos analisar as respostas no geral como uma crítica ao currículo da cidade do Recife.

Figura 9 – Nuvem de palavras (pergunta 4)



Fonte: a autora, 2025.

Entretanto, as palavras “satisfazer” e “ruim” também aparecem. O que dá a ideia de divisão de opiniões. Para alguns professores o currículo proposto na Política Municipal de Ensino é suficientemente satisfatório, para outros é ruim e alheio a realidade dos estudantes.

Levando em consideração as análises feitas anteriormente nessa pesquisa, a Política de Ensino do Recife para Geografia, apresenta algumas defasagens em relação a aproximação com questões relacionadas ao espaço de vivência dos estudantes, que é o próprio Recife, e que aparece também destacado na nuvem de palavras.

Por isso, mesmo percebendo as diferentes opiniões expressas pelos professores, é relevante destacar a importância do alinhamento entre o currículo

formal e as especificidades de cada rede de ensino ou até mesmo estabelecimento escolar. Não deixando a cargo somente da subjetividade de cada professor, na construção do currículo informal no dia a dia da sala de aula.

Relacionada as formações continuadas, a quinta pergunta: **5. Você se sente preparado e apoiado em termos de capacitação para lidar com os desafios da sala de aula? Como avalia os programas de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação?** Obteve respostas bem contundentes, como podemos observar na figura 10.

Figura 10 – Nuvem de palavras (pergunta 5)



Fonte: a autora, 2025.

As formações continuadas para professores de Geografia são oferecidas duas vezes ao mês e acontecem na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire (EFER). As formações são conduzidas pela equipe de formação da EFER e abordam diversos temas durante todo o ano. Eventualmente são recebidos convidados para formações diversas e até mesmo formações externas.

Assim como a pergunta anterior, a quinta pergunta também recebeu respostas contrastantes. Levando em consideração o primeiro questionamento sobre sentir-se preparado e apoiado para os desafios da sala de aula podemos destacar as palavras “sobrecarregar” e “cansativo”. O professor tende a acumular muitas funções as quais o tempo em que está na escola não é suficiente para realizá-las, o que gera frustração e sobrecarga física e emocional.

Em relação ao segundo questionamento relativo aos programas de formação continuada oferecidos pela secretaria de educação, a palavra “repetitivo” recebe grande destaque na nuvem de palavras, o que revela a opinião de boa parte dos participantes dessa pesquisa. Porém, existe um contraste de opiniões quando observamos as palavras “pertinente”, “chato”, “bom”, “executável” e “relevante”.

As opiniões mostram-se discordantes, ou seja, impactam de maneiras diferentes os professores de Geografia da rede de ensino, e de acordo com os resultados obtidos, não há concordância entre os professores sobre a avaliação das formações continuadas oferecidas.

A necessidade de manutenção e atualização do conhecimento mostra a extrema importância do oferecimento e adesão as formações continuadas, que devem estar relacionadas diretamente as necessidades dos professores em suas realidades de trabalho. Para Nóvoa (2002, p. 67), a formação continuada deve estar centrada na investigação e na reflexão para que os professores possam ser:

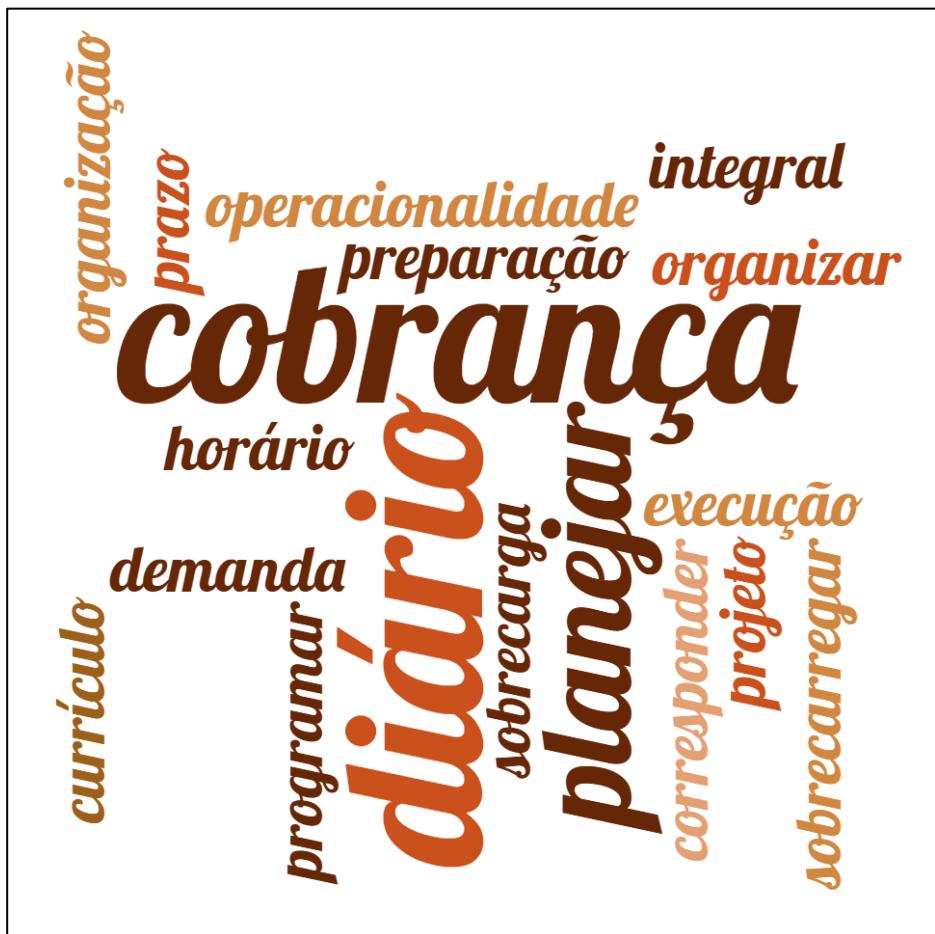
(...) produtores de sua profissão. Isto é, da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se pode alhear de uma intervenção no terreno profissional. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem que estar articulado com as escolas e os seus projetos.

Para a finalização desse subcapítulo, relacionado as dificuldades e limitações enfrentadas pelos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife, a sexta pergunta: **6. Quais são os maiores desafios relacionados à gestão de tempo entre preparação de aulas, correção de atividades e outras tarefas administrativas?** Trata das diversas atividades atribuídas ao professor.

Na figura 11, podemos observar o destaque dado as palavras “cobrança” e “diário”. Cobrança essa atrelada a necessidade do cumprimento de demandas e

prazos, que incluem o preenchimento do diário de classe online, onde são registadas as frequências dos estudantes, as aulas ministradas e as notas de avaliações.

Figura 11 – Nuvem de palavras (pergunta 6)



Fonte: a autora, 2025.

Outras expressões que podem ser discutidas em relação a gestão de tempo no fazer docente são “preparar”, “corresponder” “organizar” e “operacionalidade”. Todas elas evidenciando a necessidade constante que se torna operacional, de corresponder ao que é solicitado, o que demanda preparação e organização constantes.

O momento da aula em si, torna-se consequência de toda uma construção no pré e pós acontecimento dela. Todas as atribuições designadas ao professor o tornam por vezes um executor de currículo, preocupado com prazos, projetos, horários e sem conseguir elaborar conscientemente o seu fazer docente com as especificidades necessárias à suas escolas e aos seus alunos.

4.2 EXPECTATIVAS E FRUSTRAÇÕES QUE PERMEIAM O SER PROFESSOR

Ao professor são designadas responsabilidades, e depositadas expectativas que vão muito além do que representa o seu papel. Seja educar e dar limites as crianças ou cumprir prazos sem receber condições para tal. As frustrações inerentes ao dia a dia tornam o trabalho cada vez mais desgastante.

Levando em consideração as inquietações e anseios dos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife o segundo bloco de perguntas do questionário deu destaque para as reflexões desses profissionais da educação.

A primeira pergunta desse bloco foi a seguinte: **7. Se você pudesse realizar uma mudança imediata no sistema de ensino da rede municipal, o que mudaria?** Analisando a figura 12 podemos destacar palavras como “diminuição”, “carga” e “horária”. Fazendo uma associação dessas palavras é possível inferir um desejo dos professores pela diminuição da carga horária em sala de aula.

Figura 12 – Nuvem de palavras (pergunta 7)



Fonte: a autora, 2025.

A diminuição da carga horária em sala de aula, possibilitaria a dedicação de mais tempo aos planejamentos e retornos as demandas burocráticas, o que tornaria o fazer docente um pouco mais tranquilo, já que a dedicação de muitas horas ao dia "representam cargas laborais que comprometem não só a qualidade do ensino, como também a saúde dos professores" (Araújo; Paranhos, 2003, pp. 118).

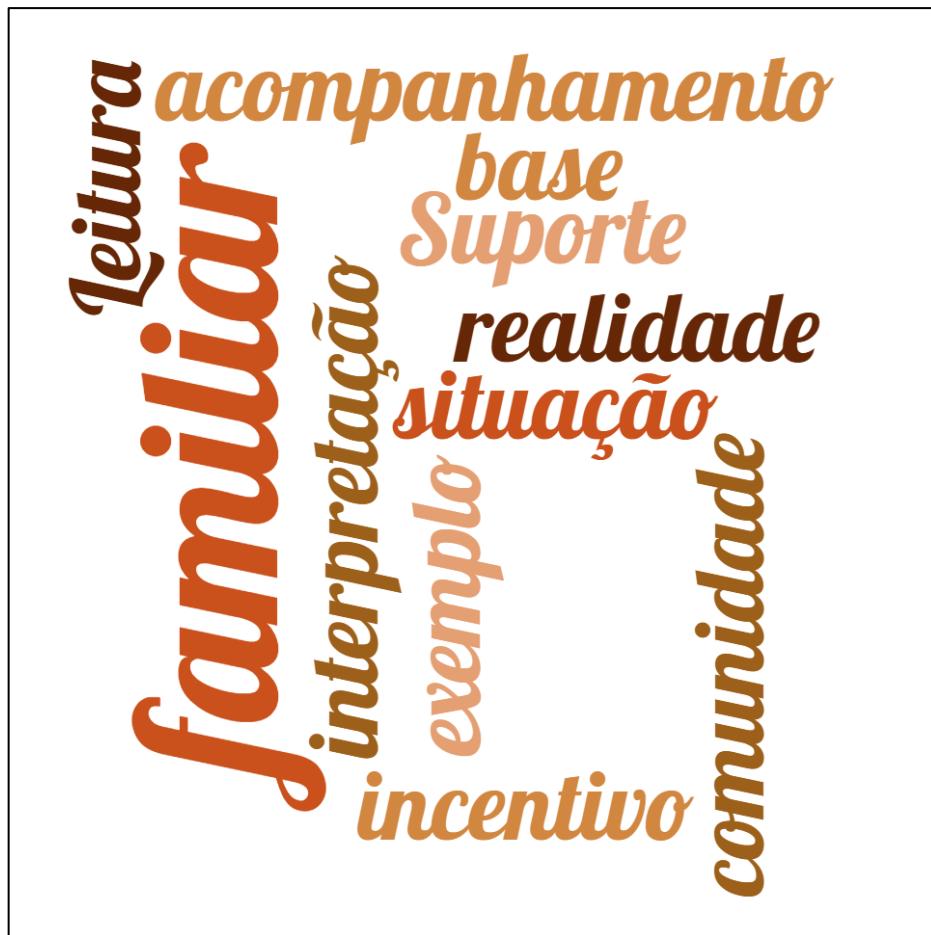
Em seu texto *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire reflete sobre a prática docente: "não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2014, p. 23). As condições de trabalho refletem na qualidade do ensino que é oferecido pelo professor, o que impacta diretamente no conhecimento que é construído pelo estudante. Para que haja fluidez na relação de ensino-aprendizagem faz-se necessária a atenção a todos os aspectos que a envolvem, principalmente nos meios que são oferecidos ao professor, para desempenhar o seu trabalho.

Dando sequência a análise dos resultados obtidos a oitava pergunta: **8. Quais são os principais desafios que os alunos enfrentam que te deixam apreensivo quanto ao sucesso deles fora da escola?** Podem ser observados na nuvem de palavras (figura 13), dois temas que merecem destaque, um relacionado a falta de base de conhecimentos, como percebemos nas palavras "base", "leitura" e "interpretação" e outro relacionado ao contexto familiar dos estudantes que é evidenciado nas palavras "suporte", "incentivo", "exemplo", "comunidade" e "acompanhamento".

A realidade em que os estudantes estão inseridos impacta diretamente no seu desenvolvimento e evolução, não só educacional, mas também como cidadãos, o que é claramente motivo de preocupação para os professores.

[...] a escola tem um papel fundamental no processo de inserir o discente na vida social, visando que o mesmo no futuro seja um cidadão de fato, podendo de forma ativa atuar nas decisões sociais, econômicas e políticas do país. O conceito de cidadania é diversificado e são várias as suas interpretações, porém, estão sempre ligadas às interrelações do homem na sociedade em que vive. (Santos, 2022, p. 66)

Figura 13 – Nuvem de palavras (pergunta 8)



Fonte: a autora, 2025.

A influência que a escola e seus agentes exercem sobre a vida dos estudantes, precisa impactar a ponto de torná-los conscientes de seu potencial, de que são cidadãos do mundo e que podem e devem transformá-lo e também as suas vidas. Para alguns, a escola é o único lugar onde encontram algum tipo de amparo e incentivo.

A próxima pergunta relativa as inquietudes e anseios dos professores é a nona: **9. Como você se imagina no futuro, em termos de evolução na sua carreira docente? Quais habilidades ou conhecimentos você ainda deseja adquirir para aprimorar seu trabalho como educador?** A palavra “mestrado” aparece com grande ênfase na figura 14, e aliada a outras palavras como “pós”, “estudar” e “produzir” demonstram o interesse dos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife, em continuar aprimorando seus conhecimentos de forma acadêmica, o que

impacta diretamente na sua formação e no ensino que podem oferecer aos estudantes, assim como na valorização da própria carreira.

Figura 14 – Nuvem de palavras (pergunta 9)



Fonte: a autora, 2025.

Podemos destacar também as palavras “científico” e “tecnologia” que evidenciam o interesse em adquirir conhecimentos nessas áreas como forma de impactar e aprimorar o trabalho como educador. Como professor de Geografia especificamente, o interesse pelo desenvolvimento tanto científico quanto tecnológico reverberam diretamente nas possibilidades que podem ser levadas para a sala de aula, facilitando a compreensão e abstração dos estudantes no que diz respeito aos conceitos e características inerentes a Geografia [...] “muitas das vezes os discentes não conseguem abstrair os conteúdos geográficos tornando-os, por vezes, desconectados com o mundo que eles vivem” (Santos, 2022, p. 66).

Finalizando esse tópico a décima pergunta: **10. Quais seriam os passos necessários, na sua opinião, para aumentar a valorização do professor na rede**

municipal? Palavras como “salário” e “carreira” aparecem com grande destaque na figura 15, evidenciando a necessidade e importância da valorização do professor a partir da sua remuneração e da evolução no plano de cargos e carreiras.

Figura 15 – Nuvem de palavras (pergunta 10)



Fonte: a autora, 2025.

É imprescindível que haja o cumprimento da lei do piso nacional dos professores como forma de garantir a dignidade e o respeito aos profissionais. O piso salarial é o valor mínimo que a categoria profissional deve ganhar no Brasil inteiro. O reajuste anual do piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica foi definido pela Lei n. 11.738/2008.

Outras palavras como “aperfeiçoamento”, “gratificação” e “incentivo” também podem ser observadas e interpretadas a partir do entendimento dos professores pela valorização profissional através de incentivos ao aperfeiçoamento em suas carreiras.

Aperfeiçoamento no sentido de mais investimentos no processo de formação continuada, no incentivo a realização de pós-graduação, como facilidade para

solicitação e aprovação de licenças para estudo. E incentivos através de gratificação pelo exercício da docência, sendo um meio de bonificação para os professores que assumem o compromisso com a educação em contato direto com os estudantes em sala de aula.

A partir do exposto nesse subcapítulo acerca das inquietações do professores e professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife, sobre mudanças necessárias, preocupações com o futuro de seus estudantes, perspectivas para suas carreiras e opiniões sobre valorização profissional conseguimos perceber algumas das questões que permeiam a realidade a qual esses profissionais estão inseridos.

4.3 O ANSEIO POR UMA GEOGRAFIA DA REALIDADE VIVIDA

Ansiando pela construção de uma Geografia da realidade vivida, seja pelos estudantes, seja pelos professores, esse tópico incita dicas, experiências e aspirações, daqueles que tem em mãos a responsabilidade de fazer conhecer a ciência do espaço geográfico.

Seguindo com as análises das respostas ao questionário, a décima primeira pergunta: **11. Quais estratégias ou práticas você utiliza para superar as dificuldades do dia a dia escolar?** É possível perceber o destaque de palavras empáticas relativas a prática docente dos professores participantes, na figura 16, como “afetividade”, “diálogo”, “amor”, que expressam uma base próxima no estabelecimento de relações com os estudantes. “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes. Reconhecê-los exige uma postura afetiva, dialógica e respeitosa” (Freire, 2014).

Outro ponto muito importante que pode ser destacado a partir das palavras apresentadas, é a necessidade de levar em consideração a realidade vivida pelo estudante no processo de construção do conhecimento. Aparecem na nuvem, palavras como “realidade”, “adaptação”, “enxergar”, que reforçam o papel do professor de Geografia como mediador na interpretação do mundo.

E para que a Geografia adquira significado, é extremamente relevante tomar a realidade vivida pelo estudante como ponto de partida.

Os estudantes, ao se inserirem na escola, já trazem consigo experiências com a realidade, são condicionados por ela, mas também a produzem para tornar possível suas práticas. Essa realidade tem uma espacialidade, o que implica compreender que cotidianamente eles têm conhecimentos de espacialidades produzidas e, ao mesmo

tempo, no movimento dialético da vida, produzem novas espacialidades. (Cavalcanti, 2022, p. 38)

Figura 16 – Nuvem de palavras (pergunta 11)



Fonte: a autora, 2025.

Nesse movimento de entender a realidade em que está, e que é agente modificador dessa realidade, o estudante começa a ser capaz de compreender de forma mais assertiva o mundo que o cerca, levando em consideração os conhecimentos que passa a adquirir. Na Geografia Escolar, justamente é proposto aos alunos que estabeleçam uma relação simbólica com a realidade, por meio dos conhecimentos produzidos por esse campo científico (Cavalcanti, 2022, p. 46).

A construção de conceitos, e a interpretação de maneira consciente do espaço geográfico e das relações que se estabelecem nele e com ele, proporcionam ao estudante o desenvolvimento de consciência crítica e de um olhar atento as diversas questões que permeiam a realidade próxima e possibilita a abstração para interpretação de realidades distantes.

Assim, entender a Geografia, enquanto um sistema simbólico que procura desvendar as disposições espaciais e as relações que nelas são estabelecidas, ajuda o aluno a entender o mundo em que ele vive, e junto com isso o ajuda a se compreender nesse mundo, capacidades intelectuais fundamentais para que ele possa agir com mais consciência e coerência com suas propostas para esse mundo. Entender esse mundo o ajuda a relacionar-se com ele racional, crítica e afetivamente. (Cavalcanti, 2022, p. 51)

Para proporcionar o desenvolvimento de cidadãos críticos e racionais, são necessárias ferramentas de aproximação. Quanto a isso, as palavras “criatividade” e “lúdico” surgiram em resposta as estratégias utilizadas pelos professores. Sendo a Geografia tão dinâmica quanto é, possibilita que o professor se utilize de diversos recursos, quando há a possibilidade e quando os tem a disposição.

O uso de produtos culturais em sala de aula é uma necessidade atual, pois os alunos estão constantemente envolvidos por esses produtos, seja no ambiente escolar, seja no familiar. Assim, o emprego dos produtos culturais no ensino de Geografia poderá trazer mudanças significativas para o ensino dessa matéria escolar. Esses recursos, se bem aplicados, podem mobilizar a aprendizagem de variados e conteúdos geográficos. (Alencar; Silva, 2018, p. 12)

A Geografia Escolar Crítica assume um papel vital na formação das crianças e jovens da classe trabalhadora brasileira, pois não apenas desvenda as contradições do mundo, mas também os prepara para transformá-lo. Ela dá luz as lutas presentes no espaço geográfico, seja no bairro, na cidade ou em realidades distantes, e convida os estudantes a enxergar além do óbvio, questionando as estruturas que moldam suas vidas.

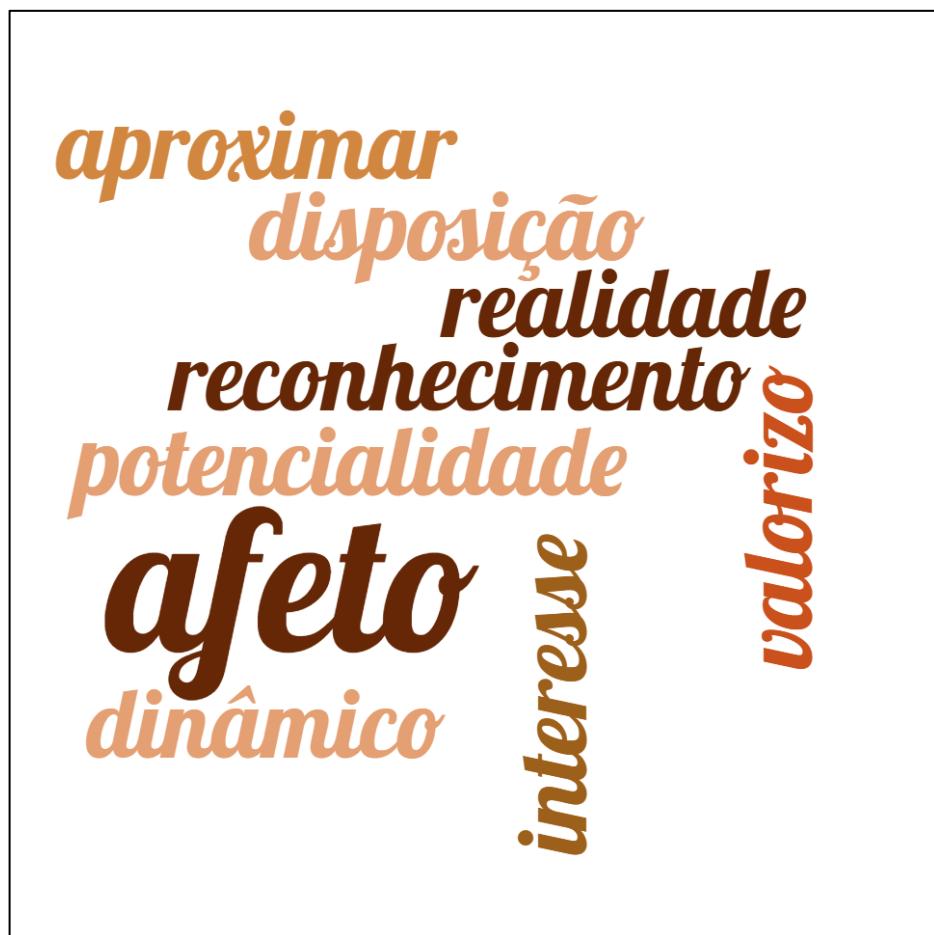
[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito das ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política constato não para me adaptar, mas para mudar. (Freire, 1996, p. 76-77)

Não há mais espaço para enxergar o processo de ensino-aprendizagem como uma via de mão única, em que conhecimentos são depositados em mentes passivas. O estudante é um ser ativo, questionador e capaz de construir seu próprio saber, e a escola, junto com a Geografia, precisa urgentemente repensar seu papel. Chega de formar corpos obedientes, moldados para repetir, e não para pensar.

Precisamos de uma educação libertadora, que não apenas reafirme identidades, mas que também abra caminho para novas formas de existir no mundo. Uma educação que desmonte preconceitos, enfrente estruturas opressoras e incentive os jovens a ler e reescrever a realidade com autonomia e crítica. A Geografia, em especial, tem o poder de revelar as desigualdades inscritas no espaço, transformando a sala de aula em um território de resistência e transformação.

Seguindo com as discussões acerca das experiências e aspirações dos professores de Geografia do Recife, a décima segunda pergunta: **12. Como você cria um ambiente de aprendizagem motivador e envolvente, apesar das limitações?** Obteve respostas que estão dispostas na figura 17, das quais podemos destacar as palavras “potencialidade”, “reconhecimento”, “dinâmico” e “aproximar”. Tornar o ambiente da sala de aula e o que se desenvolve nela atrativos é um desafio constante, que requer muito do que está expresso nas palavras em destaque.

Figura 17 – Nuvem de palavras (pergunta 12)



Fonte: a autora, 2025.

É preciso enxergar a potencialidade dos estudantes e acreditar nela antes mesmo que eles a enxerguem, é um exercício de construção de autonomia e autoestima sobre o que se pode alcançar que por vezes parece distante demais. Reconhecendo as limitações de cada um e trabalhando para que evoluam cada dia mais em busca de mudanças em suas realidades e lugares de vivência.

Para que a Geografia os envolva, é primordial a aproximação para compreender a dinâmica política e social na qual estão inseridos, é preciso que discutam, problematizem, elaborem e reestruitem pensamentos. Para a partir disso serem capazes de participar de forma ativa na construção e reconstrução do espaço geográfico. A inteligibilidade da realidade concreta é favorecida pelos conceitos teóricos adquiridos pelo sujeito ao longo da sua formação escolar (Sforni, 2022, p. 25).

Como fechamento da análise dos resultados obtidos, a décima terceira e última pergunta: **13. Como você vê o futuro da educação pública no Recife e o que gostaria de contribuir para essa evolução?** Evidenciou na nuvem de palavras gerada a partir das respostas (figura 18) a esperança de um futuro em que a educação pública do Recife evolua. Palavras como “avançar”, “próspero”, “ascensão” e “acreditar”, trazem um tom de expectativa pela melhora e confiança na construção de uma educação de qualidade que valoriza o professor e o estudante.

A contribuição que o professor de Geografia pode oferecer, nessa construção em busca de uma evolução significativa, além da “seriedade” e “enfrentamento” que são tópicos que aparecem na nuvem de palavras, é a do compromisso com a formação de cidadãos atuantes e conscientes do seu papel na sociedade. Estar atento a realidade de origem e vivência dos estudantes, e dos entornos da escola é um ponto importante para que haja aproximação com o contexto em que estão inseridos.

Ao considerarmos as diferentes realidades com as quais o professor pode se deparar no cotidiano escolar, podemos pensar as espacialidades em que se inserem as escolas. Nesse sentido, é preciso estimular que o professor trabalhe de maneira a aproximar-se da realidade social do aluno, bem como desenvolver reflexões relacionadas à condição humana dos indivíduos (Menezes, 2019, p. 497).

Colocar o estudante como centro da questão, tornando-o sujeito de conhecimento, convicto do seu lugar no mundo e de sua responsabilidade, é uma tarefa difícil, exige esforço e dedicação contínuos, mas somente a partir de uma Geografia escolar crítica é possível formar sujeitos capazes de compreender as complexas dinâmicas socioespaciais que moldam o mundo em que vivem, ao integrar

teoria e prática em um processo de ensino que valoriza a análise da realidade concreta.

Essa perspectiva rompe com a visão tradicional e descriptiva da Geografia, que se limita à memorização de conteúdos isolados, sem considerar os contextos sociais e históricos em que esses elementos estão inseridos. Propõe uma leitura ativa e problematizadora do espaço, entendendo-o como produto das relações sociais, marcado por disputas de poder, desigualdades e transformações constantes.

Figura 18 – Nuvem de palavras (pergunta 13)



Fonte: a autora, 2025.

Considerando as análises dos resultados expressas nesse capítulo, foram evidenciadas as dificuldades e limitações enfrentadas pelos professores em relação a diversos aspectos, como: a infraestrutura física e de materiais oferecidos pelas escolas, desempenho dos estudantes em sala de aula e sua relação com aspectos familiares e socioeconômicos. Além de discussões acerca do currículo, das formações continuadas e da gestão de tempo e acumulo de atividades.

Foram debatidas também as inquietações e anseios, dos docentes em Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife, no que diz respeito a necessidade de mudanças na rede, a preocupação com o futuro dos estudantes, assim como evolução na carreira e valorização profissional.

Por fim, as discussões deram enfoque as dicas, experiências e aspirações dos professores participantes dessa pesquisa, tratando das estratégias e práticas utilizadas no dia a dia da sala de aula, da construção de um ambiente motivador para os estudantes e das perspectivas para o futuro da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Como meio de auxiliar os professores, a partir das problemáticas, e anseios apresentados, principalmente no que diz respeito a trabalhar uma Geografia da realidade vivida, foi desenvolvida uma cartilha digital (Apêndice C) que tem o objetivo de contribuir com sugestões de recursos a serem utilizados em sala de aula e fora dela, levando em consideração o conteúdo trabalhado por série e as conexões que podem ser feitas com a realidade do Recife.

A cartilha será disponibilizada para os professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife a partir do compartilhamento do documento, de forma a contribuir com o fazer docente daqueles que se sintam contemplados e interessados pelo material.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a prática docente como um campo dinâmico, repleto de desafios, mas também de possibilidades formativas e transformadoras. A investigação partiu do cotidiano escolar para refletir sobre o papel do professor de Geografia como sujeito ativo, mediador do conhecimento e agente de mudança no espaço educativo.

A escolha de Recife como lócus da pesquisa possibilitou observar de perto realidades escolares marcadas pela diversidade, mas também pelas desigualdades. Nesse contexto, tornou-se evidente que o ensino de Geografia precisa estar conectado às vivências dos estudantes, ao território que habitam e aos conflitos que o atravessam. Como afirma Freire (2014), "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", e é a partir desse respeito que a prática docente ganha sentido.

Durante o percurso, observou-se que o professor enfrenta múltiplos desafios, como a precarização das condições de trabalho, a escassez de recursos didáticos, as limitações impostas pelas políticas educacionais e as lacunas na formação continuada. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, os docentes demonstram resistência, criatividade e desejo de tornar o ensino mais significativo. Tardif (2002) já nos alertava que o saber docente não se limita à formação acadêmica, mas é resultado de experiências vividas, da interação com os alunos e da realidade escolar cotidiana.

A análise sobre a Geografia escolar evidenciou que sua potência está justamente na capacidade de problematizar o espaço vivido, tornando-o objeto de reflexão crítica. É nesse sentido que Callai (2013) defende uma Geografia escolar comprometida com a realidade social e capaz de formar sujeitos críticos. Outro aspecto relevante apontado pela pesquisa foi a formação continuada dos professores. Apesar de existirem iniciativas importantes, muitas ainda estão desconectadas da realidade vivida nas escolas. A formação, como destaca Nóvoa (1992), precisa ser pensada como um processo contínuo e integrado à prática, valorizando o professor como autor de sua trajetória profissional. Isso implica ouvir suas inquietações, respeitar seus saberes e oferecer condições para seu desenvolvimento profissional de forma crítica e colaborativa.

Dentro dessa discussão, tornou-se indispensável considerar a relação entre a Política Municipal de Ensino e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC, enquanto documento normativo, define os direitos de aprendizagem e estabelece competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Em tese, ela busca promover uma formação integral e equitativa. No entanto, quando observamos sua implementação nos municípios, percebemos que há uma forte tendência à padronização curricular e ao engessamento da prática pedagógica, o que muitas vezes contradiz a diversidade territorial e cultural das realidades locais.

No caso do município de Recife e de sua política de ensino, percebe-se um esforço em alinhar os currículos municipais à BNCC, mas com limitações estruturais e pedagógicas. Como alerta Sacristán (2000), os professores não devem ser meros aplicadores de políticas educacionais, mas sim sujeitos ativos na construção curricular. Sem esse protagonismo docente, corre-se o risco de um currículo descontextualizado, que não dialoga com a realidade dos estudantes nem com os desafios da docência cotidiana.

As vozes docentes que emergiram ao longo da pesquisa expressaram sentimentos ambíguos: frustrações diante das condições de trabalho e da desvalorização da carreira, mas também esperanças e desejos por uma Geografia mais viva e conectada ao cotidiano dos estudantes. Ao ecoar essas vozes, esta pesquisa buscou reafirmar a importância de se escutar os professores, de reconhecê-los como sujeitos políticos e protagonistas no processo educativo.

Portanto, a prática docente, especialmente no ensino de Geografia, é um espaço de luta, de reinvenção e de construção coletiva. É preciso fortalecer políticas públicas que valorizem o trabalho docente, garantindo melhores condições de atuação, reconhecimento profissional e oportunidades reais de formação. Ao mesmo tempo, é necessário manter vivo o compromisso com uma educação que forme sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir em sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Correia. **Geografia, Ciência e sociedade**: Uma introdução do pensamento Geográfico. Recife: EDUFPE, 2006.
- ANDRADE, R.R. CAMPOS, L.H.R. COSTA, H.V.V. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. **Ci & Tróp**. Recife, v. 45, n. 1, p. 159-190, 2021. Disponível em:< <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1973/1631>>. Acesso em: 10 de jan. 2025.
- ARAÚJO, T. M.; PARANHOS, I. S. **Interface entre trabalho docente e saúde em uma instituição de ensino superior**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A Educação Brasileira: Concepção, Princípios, Deveres, Direitos e Sistema de Ensino. In: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 17-43.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p. Disponível em: < https://inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf>. Acesso em 12 abr. 2025.
- _____. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Geografia**. Ensino Fundamental. MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- CAVALCANTI, Liana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- _____, Liana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- _____, Liana de Souza. Ensinar a pensar pela geografia como meta da atuação docente: Fundamentos teóricos para (re)construir uma didática da Geografia. In: MENEZES, Priscylla Karoline de; SOUZA, Lorena Francisco de; RICHTER, Denis (org.). **Percursos Teórico - Metodológicos e Práticos da**

Geografia Escolar. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. cap. 2, p. 33-53. ISBN 978-65-89324-66-9. Disponível em: <<https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf#page=33>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

_____, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

COSTA, B.K. Infraestrutura física e recursos pedagógicos: uma análise das contribuições do par (2011-2014) para rede municipal de educação de Riachuelo/RN. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p.185-191, ago. 2009.

DESEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paideia – Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO (PE). Recife anuncia mais escolas em tempo integral na rede pública municipal. **Diário de Pernambuco**, Recife, 22 fev. 2024. Educação. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2024/02/recife-anuncia-mais-escolas-em-tempo-integral-na-rede-publica.html>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FERREIRA, J. A. S. A Geografia Escolar no Ensino Secundário no Brasil: dos anos de 1880 aos anos de 1930. **Okara: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, p.116-127, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, M. S.; SILVA, S. C.; SOUZA, M. C. **A Geografia escolar:** um olhar sobre a prática e o ensino na sala de aula. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016, Natla -RN. Anais III CONEDU. Campina Grande -PB: Editora Realize, 2016. v. V.1.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. População dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

_____. – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022.** Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LACOSTE, Yves. **A geografia** - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 4. ed. Campinas- SP: Papirus, 1997

LUANARDI, S., CASTRO, J., & MONAT, A. (2008). **Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto:** uma aplicação construída a partir de web services. Info Design Revista Brasileira de Design da Informação. Vol. 5 N.º 1. pp. 21-35.

Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/47>. Acesso em: 17 set. 2024.

MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e pesquisa**. v.30, n.2. São Paulo, maio/ago, 2004.

MENEZES, Priscylla Karoline de. ENSINO DE GEOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO PARA A ATUAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS. **PERCURSOS TEÓRICO METODOLÓGICOS E PRÁTICOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR**, [s. l.], p. 493 - 502, 2019. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201034-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-E-A-IMPORT%C3%87NCIA-DA-REFLEX%C3%83O-PARA-A-ATUA%C3%87%C3%83O-EM-DIFERENTES-CONTEXTOS.pdf>. Acesso em: 5 set. 2024.

NÓVOA, A. **A Reforma Educativa Portuguesa: questões passadas e presentes sobre a formação de professores**. In NÓVOA, A. e POPKEWITZ Reformas Educativas e Formação de Professores. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 2002.

_____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. M. **Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino**. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, n. 02, p. 10-24, jun./2006.

PIZZATO, M. D. A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p.95-137, jul. 2001.

PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia**, São Paulo, v. 1, n. 27, p. 139-152, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECIFE, **Portal de Dados Abertos da Prefeitura da Cidade do Recife**, 2023 Disponível em: <<http://dados.recife.pe.gov.br/views-maps/mapa-rpa-educacao>>. Acesso em: 6 set .2024.

_____, Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife: Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)**. Coord. SOUSA, Aleksandra Felix de Lima; BARROS, Jacira L'Amour Barreto de; SILVA, Nyrluce Marília Alves da. 2º. ed. rev. e atual. Secretaria de Educação, 2021.

_____. Decreto nº 27.717, de 03 fevereiro de 2014. Institui o programa das escolas municipais em tempo integral, e dá outras providências. **Leis Municipais: Recife, PE**, 03 fev. 2014.

- ROCHA, G. O R. A Trajetória da Disciplina Geografia no Currículo Escolar Brasileiro (1837 1942): uma contribuição à história das disciplinas escolares. **Educação**, Belém, v. 3, p. 49-66, 1997.
- _____, G. O R. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. In: **Terra Livre**, n.15, São Paulo, 2000, p.129-144.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. PRÁTICAS GEOGRÁFICAS: POR UM ENSINO CIDADÃO. **REVISTA CONTEXTO GEOGRÁFICO**, Alagoas, p. 65-72, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/?utm_medium=social&utm_source=heylink.me>. Acesso em: 3 set. 2024.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. Fundamentos Teórico-Metodológicos para a organização do Ensino: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. In: MENEZES, Priscylla Karoline de; SOUZA, Lorena Francisco de; RICHTER, Denis (org.). **Percursos Teórico - Metodológicos e Práticos da Geografia Escolar**. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. v. 1, cap. 1, p. 15 -31. ISBN 978-65-89324-66-9. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/09/Percursos-teorico-metodologicos-e-praticos-da-Geografia-Escolar-e-book.2022.pdf#page=33>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- SOBRINHO, Hugo de Carvalho. Geografia escolar e o lugar: A construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/625/651>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, Tiago Santos de. O ESPAÇO URBANO E A GEOGRAFIA ESCOLAR: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA UMA OUTRA CIDADE. **Revista eletrônica Educação Geográfica em Foco**, Rio de Janeiro, ed. 11, p. 1 - 15, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco>>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- VILELA, R. B., RIBEIRO, A., & BATISTA, N. A. (2020). **Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde**. Millenium, 2(11), 29-36. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/17103>. Acesso em: 17 set. 2024.
- ZAGO, N. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G. (Orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 17-43.

APÊNDICE A – Questionário (Google forms)

Seção 1 de 5

Questionário - Professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife

B **I** **U** **➡** **X**

Este questionário tem como objetivo a coleta de dados para a produção de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO - UFPE), com foco na prática docente dos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife. Não será necessária a identificação dos indivíduos, porém é de extrema importância a sua caracterização para dar robustez a análise.

Após a seção 1 [Continuar para a próxima seção](#)

Seção 2 de 5

CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Descrição (opcional)

Qual sua idade, gênero, cor e naturalidade?

Texto de resposta longa

DIFICULDADES E LIMITAÇÕES	
Descrição (opcional)	
<p>Quais são as principais dificuldades que você enfrenta em termos de infraestrutura escolar (espaços físicos, materiais, recursos didáticos) e de que maneira isto impacta a qualidade do ensino que você consegue oferecer?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	
<p>Quais são os principais desafios que você encontra relacionados ao desempenho dos alunos em sala de aula?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	
<p>Na sua opinião, quais fatores externos (como problemas familiares ou socioeconômicos) mais afetam o aprendizado dos alunos da rede municipal?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	
<p>Você acredita que o currículo atual atende às necessidades dos alunos da rede municipal? Há algo que você mudaria ou adaptaria?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	
<p>Você se sente preparado e apoiado em termos de capacitação para lidar com os desafios da sala de aula? Como avalia os programas de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	
<p>Quais são os maiores desafios relacionados à gestão de tempo entre preparação de aulas, correção de atividades e outras tarefas administrativas?</p> <p>Texto de resposta longa</p>	

INQUIETAÇÕES E ANSEIOS

Descrição (opcional)

Se você pudesse realizar uma mudança imediata no sistema de ensino da rede municipal, o que mudaria?

Texto de resposta longa

Quais são os principais desafios que os alunos enfrentam que te deixam apreensivo quanto ao sucesso deles fora da escola?

Texto de resposta longa

Como você se imagina no futuro, em termos de evolução na sua carreira docente? Quais habilidades ou conhecimentos você ainda deseja adquirir para aprimorar seu trabalho como educador?

Texto de resposta longa

Quais seriam os passos necessários, na sua opinião, para aumentar a valorização do professor na rede municipal?

Texto de resposta longa

DICAS, EXPERIÊNCIAS E ASPIRAÇÕES▼  

Descrição (opcional)

Quais estratégias ou práticas você utiliza para superar as dificuldades do dia a dia escolar?

Texto de resposta longa

Como você cria um ambiente de aprendizagem motivador e envolvente, apesar das limitações?

Texto de resposta longa

Como você vê o futuro da educação pública no Recife e o que gostaria de contribuir para essa evolução?

Texto de resposta longa

APÊNDICE B – Carta convite



Recife, 23 de Janeiro de 2025.

Prezado (a) professor (a),

Me chamo Juliana Andrade e sou aluna do curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “ENTRE MAPAS E OBSTÁCULOS: UM OLHAR SOBRE OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE”, que tem por objetivo compreender as dificuldades e limitações enfrentadas na prática docente dos professores de Geografia da rede municipal de ensino do Recife.

Entendemos a importância de dar voz aos professores para que cada vez mais seja construída uma educação pública de qualidade. A Geografia como ciência do espaço geográfico tem imensa relevância na formação de nossos estudantes. Dessa forma, gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder ao questionário em anexo e asseguro-lhe que a confiabilidade dos dados será mantida e a divulgação dos resultados não irá revelar respostas e informações específicas, apenas um conjunto agregado de dados.

A pesquisa está sob orientação da prof. Dra. Priscylla Karoline de Menezes na linha de pesquisa: Educação geográfica, cultura, política e inovação na produção contemporânea do espaço.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e contribuição.

Atenciosamente

Juliana Andrade da Silva Cardoso

PPGEO/UFPE

APÊNDICE C – Cartilha digital



Ficha técnica

A cartilha foi elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Pernambuco (UFPE) com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinada a professores de Geografia da educação básica.

Elaboração

Juliana Andrade da Silva Cardoso. Mestranda no curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEO - UFPE). Membro do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP - UFPE). Professora na Educação Básica.

Priscylla Karoline de Menezes. Professora da Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Ciências Geográficas (UFPE-CFCH-DCG). É professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGEO-UFPE. Participa do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG). Coordena o Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Construção de Conceitos Geográficos (Geoconceito/CNPq).

Coordenação editorial

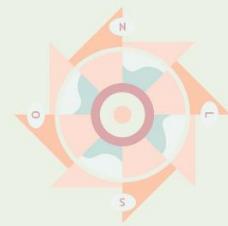
Professora Dra. Priscylla Karoline de Menezes

Professora Juliana Andrade da Silva Cardoso

Projeto Gráfico, diagramação e ilustrações

Juliana Andrade da Silva Cardoso (Canva design gráfico - para educação)

APOIO



SUMÁRIO

Apresentação	2
6º ano - filmes	3
6º ano - documentários	6
6º ano - aplicativos e sites	9
7º ano - documentários e vídeos	12
7º ano - aplicativos e sites	18
8º ano - filmes/documentários/vídeos	20
8º ano - aplicativos e sites	25
9º ano - filmes/documentários/vídeos	26
9º ano - aplicativos e sites	30

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo à nossa cartilha digital, elaborada especialmente para professores de Geografia que buscam enriquecer e diversificar sua prática pedagógica com recursos tecnológicos acessíveis e eficazes. Sabemos que, no contexto atual, o uso de mídias e ferramentas digitais desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e no engajamento dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e interativo.

Esta cartilha visa oferecer uma seleção de filmes, documentários, vídeos, sites e aplicativos que podem ser incorporados ao planejamento das aulas de Geografia. Cada recurso foi cuidadosamente escolhido para ampliar as possibilidades de aprendizado, estimulando a reflexão crítica sobre os temas geográficos e promovendo a conexão dos alunos com o mundo real.

Com o apoio destes recursos, esperamos que você possa explorar novas formas de ensinar, ampliar os horizontes dos seus alunos e, acima de tudo, tornar o ensino da Geografia mais relevante e interessante para todos. Que esta cartilha seja uma fonte de inspiração e de novas ideias para sua jornada educacional.

Boa leitura e excelente prática pedagógica!



6º ANO

FILMES

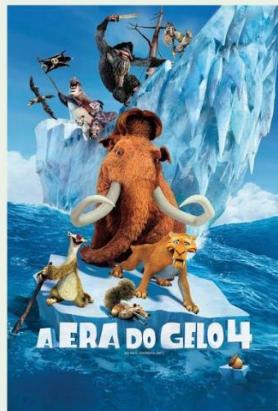
O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida



CONTEÚDOS:

- Paisagem natural e modificada;
- Elementos naturais e culturais da paisagem;
- Questões ambientais.

A Era do gelo 4



CONTEÚDOS:

- Eras geológicas;
- Deriva continental;
- Placas tectônicas.

6º ANO

FILMES

Rio 1 e 2



CONTEÚDOS:

- Biodiversidade brasileira;
- Desmatamento;
- Ecossistemas da Mata Atlântica.

Up altas aventuras



CONTEÚDOS:

- Localização no espaço geográfico;
- Leitura e noção de mapas e cartas.

6º ANO

FILMES

“Turma da Mônica – Lições”



CONTEÚDOS:

- Conceito de lugar;
- Afetividade e pertencimento.

“O Menino e o Mundo”



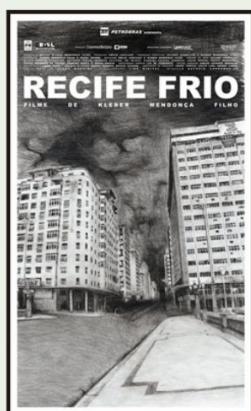
CONTEÚDOS:

- Deslocamento rural-urbano;
- Transformação do espaço geográfico.

6º ANO

DOCUMENTÁRIOS

Recife Frio



Link:

[RECIFE FRIO \(2009\) \[Kleber Mendonça Filho\] legendado FULL HD](#)

CONTEÚDOS:

- Mudanças climáticas;
- Transformações no espaço geográfico.

Ilha de Deus – Território Pesqueiro



Link:

[Ilha de Deus - Território Pesqueiro](#)

CONTEÚDOS:

- Meio ambiente,
- Cultura local
- Sustentabilidade.



6º ANO

DOCUMENTÁRIOS

Recife, o mangue que a cidade comeu



Link:

[Documento Nordeste | Recife, o mangue que a cidade comeu](#)

CONTEÚDOS:

- Meio ambiente,
- Mudanças na paisagem.

As cidades dentro do Recife - a capital das desigualdades



Link:

[As cidades dentro do Recife - a capital da desigualdade](#)

CONTEÚDOS:

- Desigualdades sócio espaciais na paisagem do bairro, e da cidade.

6º ANO

DOCUMENTÁRIOS

A História da Terra – National Geographic



Link:

[A Origem do Planeta Terra](#)

CONTEÚDOS:

- Origem e transformação do planeta Terra.

De onde vem o dia e a noite?



Link:

[De Onde Vem o Dia e a Noite?](#)
[#Episódio 8](#)

CONTEÚDOS:

- Movimentos da Terra e suas consequências.



6º ANO

APLICATIVOS E SITES

Minecraft Education Edition:
espaço geográfico e geologia

[Baixar | Minecraft Education](#)



NASA Earth Observatory:
imagens de satélite - observação de mudanças
na paisagem

[Observatório da Terra da NASA - Página
inicial](#)

Google Earth:
análise histórica e geográfica através da
cartografia

[Google Earth Education](#)



Wind:
climatologia
[Windy: Wind, METAR, TAF and weather
forecast](#)



6º ANO

APLICATIVOS E SITES

Nasa Space Place:

planeta Terra e sistema solar

[Jogar | NASA Space Place – NASA Science for Kids](#)



IBGE - Educa:

mapas do Brasil e do mundo

[IBGE - Educa | Home Educa](#)

ISS Tracker:

movimentos da Terra

[ISS Tracker - Mapa do ISS Tracker em tempo real - Rastreador por satélite • ISS Tracker](#)



Rastreador da ISS



Solar System Scope:

Sistema solar

[Escopo do Sistema Solar - Modelo Online do Sistema Solar e do Céu Noturno](#)



10

6º ANO

APLICATIVOS E SITES

USGS Earthquake Map:

tectônica de placas - terremotos em tempo real

[Últimos terremotos](#)



Plataforma - Clima Info :

climatologia

[Nordeste Potência - Climalinfo](#)

MapBiomass:

mapas interativos de vegetação e uso da terra

<https://mapbiomas.org>



Jogos ecológicos:

biodiversidade

[EcoKids - Jogos educativos de ecologia - Ecojuegos Pt](#)



11

7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

O Povo Brasileiro (2000) –
baseado na obra de Darcy Ribeiro



Link:

[Documentário "O Povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro \(Completo\)](#)

CONTEÚDOS:

- Miscigenação no Brasil;
- Formação da diversidade cultural e social brasileira.

Evolução Territorial do Brasil



Link:

[Evolução territorial do Brasil](#)

CONTEÚDOS:

- Formação do território brasileiro.

7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Regionalizações do Brasil



Link:

[Regionalização do Brasil - IBGE, Geiger e Milton Santos \(Resumo ilustrado\)](#)

CONTEÚDOS:

- Regionalizações do Brasil.

População brasileira



Link:

[A Dinâmica Populacional Brasileira \(Demografia\)](#)

CONTEÚDOS:

- População brasileira.

7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Imigrantes no Recife

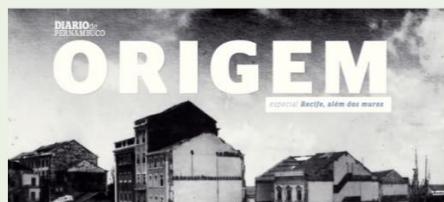


Link:
[Nu Ngi Sénegal: Imigrante no Recife \(Documentário\)](#)

CONTEÚDOS:

- Migrações e refugiados.

Urbanização no Recife



Link:
[Recife, além dos muros - o histórico da urbanização](#)

CONTEÚDOS:

- Urbanização.

7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Industrialização brasileira



Link:

[Industrialização brasileira, da ERA VARGAS a JUSCELINO KUBITSCHEK](#)

CONTEÚDOS:

- Industrialização.

Região Norte

Links:

[Amazônia - O Despertar da Florestania \(2018\) Nacional](#)

[Rodovia Transamazônica - Documentário \(Completo\)](#)



7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Região Nordeste

Links:

[Nordeste: O Coração do Brasil • Documentário 4K -](#)

[Documentário "Recife e Olinda: de cada um e de todos" 2021 \(completo\)](#)



Região Centro- Oeste

Links:

[Documentário SERTÃO VELHO CERRADO português](#)

[Como se Formou o Território da Região Centro-Oeste do BRASIL? | Globalizando Conhecimento](#)



7º ANO

DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Região Sudeste

Links:

[REGIÃO SUDESTE | RESUMO ESCOLAR](#)

["ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo](#)



Região Sul

Links:

[REGIÕES DO BRASIL - REGIÃO SUL](#)

[Como se Formou o Território da Região Sul do BRASIL?](#)
[| Globalizando Conhecimento](#)



7º ANO

APLICATIVOS E SITES

IBGE educa - Jovens:

jogos, mapas, gráficos interativos e textos sobre demografia, economia e território do Brasil.

[Home](#) | [Educa](#) | [Jovens - IBGE](#)



IBGE:

censos, gráficos, mapas interativos, pirâmides etárias e projeções populacionais.

[População | IBGE](#)

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil:

Indicadores sociais, educação, renda e qualidade de vida por municípios.

[Atlas Brasil](#)



POPULAÇÃO. IO
por WORLD DATA LAB

Relógio da população:

expectativa de vida e estatísticas populacionais em níveis global e nacional.

[Population.io pelo World Data Lab](#)



7º ANO

APLICATIVOS E SITES

Seterra:

Quiz de localizações no mapa do Brasil

[Aprenda geografia - Seterra](#)



Wordwall:

Produção de quiz

[Wordwall | Crie lições melhores mais rapidamente](#)

Waze:

trânsito, urbanização e mobilidade urbana na prática

[Instruções de Direção, Atualizações do Tráfego Em Tempo Real & Condições Das Estradas - Waze](#)



Google Maps:

localização, distância, trajetos, análise urbana.

[Google Maps](#)



8º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Tempos Modernos” (1936) – Charlie Chaplin



Link:
[Charlie Chaplin - Tempos Modernos \(Dublado\)](#)

CONTEÚDOS:

- Mecanização do trabalho, urbanização, capitalismo industrial.

HUMAN - The movie
(Humano - Uma Viagem Pela Vida)



Link:
[HUMAN The movie \(Director's cut version\) - Português](#)

CONTEÚDOS:

- Regionalização por critérios sociais e culturais. Mostra contrastes entre países e regiões.

20



8º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Globalization: Winners and losers in world trade (Os vencedores e os perdedores da globalização)



Link:
[Globalization: Winners and losers in world trade \(1/2\) | DW Documentary](#)

CONTEÚDOS:

- Desigualdades entre membros de blocos econômicos, vantagens e desvantagens da integração.

The Great Hack (Privacidade Raqueada)



Link:
[The Great Hack | Full Documentary](#)

CONTEÚDOS:

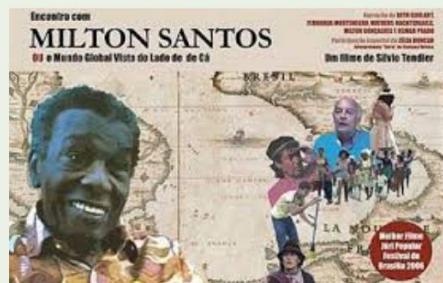
- Espaços luminosos (centros de decisão e produção de informação) e populações manipuladas (opacas).



8º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, 2006



Link:

[FILME | Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, 2006](#)

CONTEÚDOS:

- Globalização com fábula, perversidade e possibilidade.

The True Cost - O verdadeiro custo



Link:

[The True Cost](#)

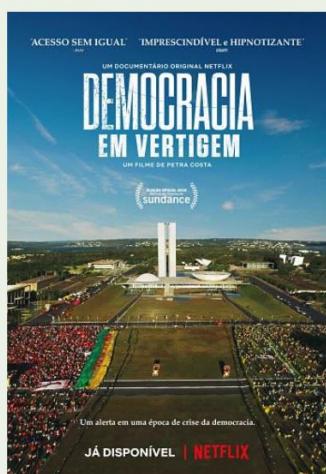
CONTEÚDOS:

- Capitalismo e exploração de mão de obra.

8º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Democracia em Vertigem



Link:

[Democracia em Vertigem | Trailer oficial \[HD\] | Netflix](#)

CONTEÚDOS:

- Desigualdade, instabilidade democrática, e mobilizações sociais recentes no Brasil.

O veneno está na mesa (2011) - Silvio Tendler



Link:

[O veneno está na mesa \(2011\) - Silvio Tendler](#)

CONTEÚDOS:

- Conflitos no campo, modelo agroexportador global e movimentos sociais do Brasil.

8º ANO

FILMES/DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Continente americano

Links:

[América do Sul - Geodiversidade entre dois mares](#)

[COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA](#)

[Por que a América do Norte é muito mais rica do que a do Sul?](#)



Continente africano

Links:

[O CONTINENTE AFRICANO | ÁFRICA | RESUMO ESCOLAR](#)

[continente africano - YouTube \(descolonização\)](#)

[África e seus Aspectos Naturais -Things to Know About the Natural Resources of Africa](#)



8º ANO

APLICATIVOS E SITES

ONU:

sustentabilidade, desigualdade, globalização, conflitos e meio ambiente

[Início - Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas](#)



Quizlet:

cartões de estudo e quizzes de Geografia prontos

[Cartões, ferramentas educacionais e soluções de livros didáticos | Quizlet](#)

World Geography games:
ideal para fixação de conteúdos

[Jogos de Geografia Mundial Online - Vamos jogar e aprender Geografia!](#)



Google Arts & Culture
comparar elementos culturais globalizados

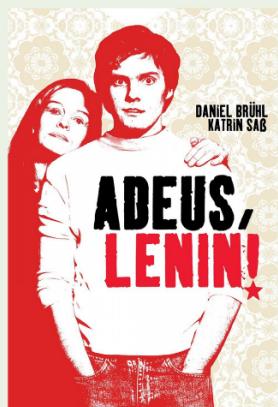
[Google Arts & Culture](#)



9º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Adeus, Lênin! (Good Bye, Lenin!
2003)



Link:

[Adeus, Lênin! \(2003\) | Filme Completo Legendado](#)

CONTEÚDOS:

- Geopolítica mundial, bipolaridade, transição para mundo multipolar

Minimalismo: Um Documentário Sobre as Coisas que Importam



Link:

[Minimalismo: Um Documentário Sobre as Coisas que Importam](#)

CONTEÚDOS:

- Questões ambientais globais: experiências, dificuldades e possibilidades

9º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

A história das Coisas



Link:

[A história das Coisas \(Story of Stuff, 2007\) - Dublado em Português](#)

CONTEÚDOS:

- Globalização e consumismo

A globalização e suas consequências



Link:

[A GLOBALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS](#)

CONTEÚDOS:

- Globalização como perversidade, fábula e possibilidades.

9º ANO

FILMES/ DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

O que é indústria 4.0?



Link:

[O QUE É INDÚSTRIA 4.0 \(4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL\) | Resumo e Seus Impactos](#)

CONTEÚDOS:

- Revolução técnico-científica e informacional

Geopolítica mundial



Link:

[GEOPOLÍTICA MUNDIAL - PARTE 1 | Quer Que Desenhe - YouTube](#)

CONTEÚDOS:

- Geopolítica Mundial

28



9º ANO

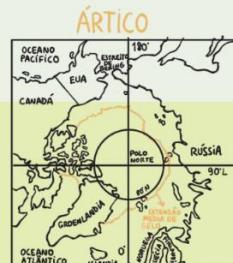
FILMES/DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS

Regiões polares

Links:

Antártica :O Continente dos maiores Extremos - Documentário Completo.

EXPLORANDO O ÁRTICO PROFUNDO – **DOCUMENTÁRIO COMPLETO EM 4K**



Continente europeu

Links:

O CONTINENTE EUROPEU | RESUMO ESCOLAR

BREXIT: THE MOVIE FULL FILM



Continente europeu

Links:

O CONTINENTE ÁSIATICO - China e Índia #asia

TIGRES ASIÁTICOS | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA

QUAL A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA? | Insight BP



9º ANO

APLICATIVOS E SITES

Ludo Educativo:

[Ludo Educativo - Portal de Juegos Educativos](#)



Duvide:

[Duvide - Home](#)

MapChart:

[MapChart – Apps no Google Play](#)



Gapminder

[Ferramentas Gapminder](#)



30

Esperamos que esta cartilha possa contribuir de forma significativa para a prática docente em Geografia, oferecendo recursos que inspirem novas abordagens, despertem o interesse dos estudantes e fortaleçam o papel do professor como mediador do conhecimento. Em um mundo em constante transformação, ensinar Geografia é também incentivar o pensamento crítico, a leitura de diferentes territórios e a compreensão das múltiplas relações entre sociedade e natureza. Que cada proposta aqui apresentada seja um ponto de partida para experiências pedagógicas criativas, reflexivas e comprometidas com uma educação geográfica significativa.

Obrigada!

